

*O ARAUTO
da SANTIDADE*

DEZEMBRO, 1986





GAIOLAS ABERTAS

Já de longe se
ouvia o barulho.
À medida que nos
aproximávamos
tornava-se mais
óbvio que havia
no local um
aviário. Trinados,
gorgeios, assobios,
grasnados e pios
assinalavam
o lugar. Era
uma loja
atulhada
de gaiolas.
Alinhavam-se
nas paredes,
caíam do tecto,
amontoavam-se
no chão.

Algumas eram artísticas e brilhavam com o dourado do seu metal, outras eram toscas, na singeleza do caniço de que eram tecidas.

Mas todas as gaiolas tinham pássaros, belos na sua plumagem multicolor e exótica. Saltitavam de poiso para poiso, num esforço inútil de se libertarem.

Olhei à volta. Outras lojas se comprimiam aos flancos do aviário. Esta é de ferragens, aquela de quinquilharia; mais além, vendiam sapatos junto a uma papelaria modesta. Estamos num mundo de concreto, barulhento, poluído pelo escape de veículos apressados. Tão longe do mundo natural das aves! Aqui não há árvores. Apenas plantas decorativas e flores plásticas com rótulos de preços em tinta vermelha.

Se alguém abrisse aquelas gaiolas, todos os pássaros fugiriam para longe, ficamos convencidos. Lembra a cena o que o apóstolo Paulo escreveu aos seus amigos da Galácia: "Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade" (5:13).

Deus não nos deseja ver engaiolados em dúvidas, preocupações, dívidas, tristezas e cuidados. *Fomos chamados à liberdade.* Deus não nos deseja ver engaiolados a práticas, mesmo pseudo-religiosas, que nos roubem a alegria dum viver sábio e feliz, a expressão da nossa individualidade, o privilégio de ventilar dúvidas e opiniões pessoais. *Fomos chamados à liberdade!*

Para quantos até hoje têm imaginado a fé cristã como um rosário de proibições, a frase de Paulo é estranha e causa surpresa:

"Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade".

Sem dúvida alguma, a vida mais livre é a do segue a Jesus Cristo. Dentro de si própria essa pessoa tem espaços rasgados, a abertura do céu. Que sensação é mais

libertadora do que a consciência de pecados perdoados, a certeza de que Mão poderosa limpou os registos do nosso passado e removeu quanto nos embaraçava ou trazia sentimentos de culpa e de inferioridade? Que força mais libertadora do que a perspectiva garantida da companhia de Deus na hora presente e no tempo futuro?

Fomos chamados à liberdade. O apelo de Jesus Cristo não é convite à perda total da vontade e da personalidade, mas à entrada num clima em que mais e melhor vivemos e expressamos a nossa liberdade.

A salvação de Jesus Cristo tem sido verbalizada por tantas declarações teológicas imponentes que lhe perdemos por vezes a singeleza. Consideremo-la, por instantes, como um abrir de gaiola, uma porta para espaços infinitos, do lado de cá, nos horizontes abertos que Deus criou para nosso bem. Um texto tradicional da quadra natalícia ilustra a saída das masmorras do diabo para o céu aberto de Deus: "O povo que andava em trevas viu uma grande luz" (Isaías 9:2).

Foi o próprio Jesus Cristo que sintetizou a eficácia da Sua missão no mundo: "Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres". Os Seus caminhos não representam apenas uma mudança para gaiola maior, onde teremos mais espaço mas igual limitação à nossa liberdade. Mesmo a nossa entrada nos caminhos de Deus se caracteriza pela expressão da liberdade individual: é por escolha própria que chegamos a Cristo. Recebamos do Enviado de Deus as chaves da liberdade total: um espírito sem fronteiras ou limitações, a nortear uma mente e corpo livres. . . mas responsáveis. □
—JORGE DE BARROS

Moisés declarou-o da seguinte forma: "Eu sou o Senhor, vosso Deus; porquanto vós vos santificareis, e sereis santos, porque eu sou santo" (Levítico 11:44).

Pedro disse-o por estas palavras: "Como é santo aquele que vos chamou, sede vós, também, santos, em toda a vossa maneira de viver; porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo" (I Pedro 1:15-16).

Deus quer que Seus filhos sejam como Ele—tal Pai tais filhos e filhas. No Antigo Testamento isto implicava obedecer às Suas leis. Mas, ainda mais, significava demonstração prática do Seu amor. Em Deuteronômio 6:5, Moisés exorta Israel a guardar todos os mandamentos, decretos e leis emanados de Deus. Contudo, foi mais longe ao urgir:

"Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder". Séculos mais tarde, Cristo identificaria esse mandamento como o primeiro e o maior de todos. Comparadas com o amor, as observâncias legais eram secundárias.

Com a passagem do tempo tornou-se cada vez mais evidente que homens e mulheres não podiam desfrutar de vida santa.

O povo escolhido de Deus transgredia continuamente a lei, especialmente a que declara: "Não terás outros deuses diante de mim" (Deuteronômio 5:7). Os israelitas amavam deuses pagãos e até chegaram a adorar ídolos de madeira e de pedra. Tinha de ser feita alguma coisa drástica! E Deus fê-la. Enviou Seu único Filho ao mundo para santificar o homem. Paulo testifica que "Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a... para a apresentar a si mesmo, igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível" (Efésios 5:25-27). A Igreja do Nazareno e

outras denominações wesleyanas surgiram para comunicar ao mundo estas boas notícias da santidade cristã.

Oswald Chambers foi um eloquente defensor desta verdade. Cria que a justificação e a inteira santificação fazem que sejamos santos no coração e na vida—interior e exteriormente. Mas tinha grande preocupação em que a sua santidade fosse genuinamente cristã. Escreveu: "Há uma defesa da santidade que não nasceu no Calvário—é o ressurgimento do espírito farisaico revestido da aparência do Pentecostes—uma superioridade insuportável. O Espírito de Deus deve sentir profunda indignação pela pregação da santidade que não é a de Jesus. A santidade de Jesus Cristo é a coisa mais humilde da terra."

Prestemos atenção a esta verdade; obedeçamos às leis morais. Cristo disse que se O amássemos, guardaríamos os Seus mandamentos. No entanto, o movimento moderno de santidade deve vigiar para que o seu interesse acerca de padrões não resulte na "superioridade insuportável" do farisaísmo. Pois, também, a ênfase em vigor, hoje em dia, a que exalta a auto-estima, pode originar problemas. Existe, certamente, uma compreensão adequada do auto-valor cristão. Somos filhos do Rei. Entretanto, na Epístola aos Filipenses (2:3, 5-7), o apóstolo Paulo estabelece o padrão decisivo da vida santa. Exorta-nos a imitar a humildade de Cristo: "Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo... haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus... aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo."

É esta a verdadeira santidade cristã! □

A SANTIDADE DE JESUS



—EUGENE L. STOWE
Superintendente Geral

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

NESTE NÚMERO

GAIOLAS ABERTAS	2
Jorge de Barros	
A SANTIDADE DE JESUS	3
Eugene L. Stowe, Sup. Geral	
O DEUS-HOMEM	5
W. E. McCumber	
A PRESENÇA INDISPENSÁVEL	6
Sérgio Franco	
REPRESENTAÇÃO NATALÍCIA NA VENEZUELA	7
William Porter	
NATAL	8
Steve Rodeheaver	
GRANDE DIFERENÇA	9
Eudo T. de Almeida	
NO PODER DO ESPÍRITO	10
Anips Spina	
JESUS, O NAZARENO	11
Acácio Pereira	
O NATAL É UM DOM DE DEUS	12
Pat Knight	
VEJO A IGREJA	13
H. L. Phillips	
LÂMPADA PARA OS MEUS PÉS	14
Ismael E. Amaya	
DEUS QUEBRA O SILÊNCIO	16
J. T. Larson	
JÁ FOSTE CHEIO DO ESPÍRITO SANTO?	17
TEMPO DE LOUVOR	18
Lela O. Jackson	
A GLÓRIA DO VERBO QUE ENCARNOU	19
A. R. G. Deasley	
PÁGINA DEVOCIONAL	20
João Esteves	
REGRESSEMOS AO PRESÉPIO	21
Betty Martin	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	22
PARÁFRASE DE NATAL	23
ÍNDICE 1986	24
O VITORIOSO E O DERROTADO	27

Fotos: Capa — J. Barros; P. 8, 9 — J. Pacheco; P. 14, 15—Religious News Service; P. 21—Wallowitch

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por **Publicações Internacionais** e impresso pela **Casa Nazarena de Publicações**, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1986) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da Subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by **Publications International**, printed at the **Nazarene Publishing House**, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131. Copyright (1986) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

O Senhor Jesus que encontramos nos Evangelhos não foi inventado por escritores neo-testamentários. Esse Homem não podia ter sido criado por outros homens, por mais prendados na imaginação e peritos que fossem no campo da ficção. Nels Ferre disse de Jesus: "Ele não é fantasia; é história".

Sim, esse Homem viveu na realidade. Disse e praticou as coisas que Lhe são atribuídas nas Sagradas Escrituras. Morreu, ressuscitou e subiu ao Pai, exactamente como estava anunciado.

Foi verdadeiramente homem. Como nós, sentiu fome, sede e cansaço. Experimentou dúvidas, tristeza, frustração, compaixão, tranquilidade e alegria—toda a espécie de emoções humanas.

Foi tentado e lutou



corajosamente contra o tentador. Sofreu contrariedades, más compreensões, abandono, traição, calúnia, negação, injustiça e morte; esta provocada por falsas acusações, morte à mão de líderes corruptos. Amou, curou, encorajou e perdoou aqueles que se encontravam oprimidos por enfermidade, tristeza e pecado. Ao longo de tudo isto, Ele guardou intacta e sem culpa, tanto pública como privadamente, a Sua humanidade. Ele não pecou.

Foi total e verdadeiramente homem, satisfazendo por completo a categoria de "humano". Reivindicou, possuiu e exercitou

poderes inacessíveis a outros homens. Serenou ventos fortes e ondas, acalmando imediatamente um lago em tempestade. Multiplicou o lanche dum rapaz e alimentou cinco mil pessoas. Com uma palavra ou um toque curou todas as enfermidades, incluindo casos "desesperados" de há muito tempo. Falou, não como um profeta, mas como o Deus dos profetas, prefaciando as Suas palavras, não com a fórmula "Assim diz o Senhor", mas com: "Em verdade vos digo". Jesus perdoou homens de seus pecados contra Deus, libertando-os da culpa e resgatando-os à vida. Só Deus pode realizar o que Jesus fez.

Existe apenas uma explicação para Jesus, e encontra-se no parágrafo inicial do Evangelho de João: "O Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... e o Verbo se fez carne e habitou entre nós" (João 1:1, 14). Gross Alexander escreveu: "Somos obrigados a confessar que Jesus é o Filho de Deus..." Ele é o Deus-Homem, nosso Senhor e Salvador. □

—W. E. McCUMBER

O DEUS-HOMEM



A PRESENÇA INDISPENSÁVEL

Na vida há muitas coisas desejáveis. Outras são necessárias talvez muito necessárias. Mas, de vez em quando nos sai ao caminho algo *indispensável*—como o ar, a água, a liberdade.

Dão-se os mesmos níveis de valores no mundo do espírito. Há coisas que gostaríamos ter. Outras preencheriam lacunas profundas. Todavia, tratando-se do imprescindível, basta-nos uma linha para o escrever: *a presença de Deus*.

Não faltará quem diga tratar-se duma verdade muito conhecida. Mas ainda vale a pena repeti-la e perguntar-nos se coincide com as nossas prioridades. Algumas vezes não só carecemos de respostas certas, mas também de perguntas correctas. Então surge a pergunta: "De que carece a igreja para poder existir e permanecer?"

A Bíblia ensina esta verdade de capa a capa. Uma das lições mais dramáticas é a da coluna de nuvem e fogo. Quando os israelitas começaram a sua jornada, tanto geográfica como para o seu destino como povo da aliança, "o Senhor ia adiante deles, numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, e de noite, numa coluna de fogo, para os alumiar, para que caminhassem de dia e de noite" (Êxodo 13:21). A observação de que o Senhor "nunca tirou de diante da face do povo" a coluna de nuvem e de fogo não é apenas um pormenor mas uma lição importante da vida de fé. Sem a coluna não há lugar donde ir, plano a concretizar ou lucro a que aspirar.

Será esta a nossa perspectiva ou estamos a perder de vista o perigo de edificar o reino de Deus e, no processo, perder a Sua presença? Todos os problemas e perigos resultarão dessa separação.

A presença: o segredo do crescimento

Mais que qualquer outro método ou plano, a presença de Deus na vida de Seus filhos e nas reuniões de adoração do Seu povo, é a causa do crescimento sólido e equilibrado da igreja. O apóstolo Paulo captou esta dinâmica quando escreveu: "Eu plantei; Apolo regou; mas Deus deu o crescimento" (I Coríntios 3:6).

Num dos anos iniciais em que estive à frente da Primeira Igreja do Nazareno da cidade de Los Angeles (EUA), o Dr. Fineas Bresee recebeu mil membros por profissão de fé. Quando lhe perguntaram o segredo de tal "explosão", ele respondeu com um estilo que lhe era típico. Disse: "Mantemos o centro ardente e quando se aproximam por curiosidade, empurramo-los!" O centro ardente!

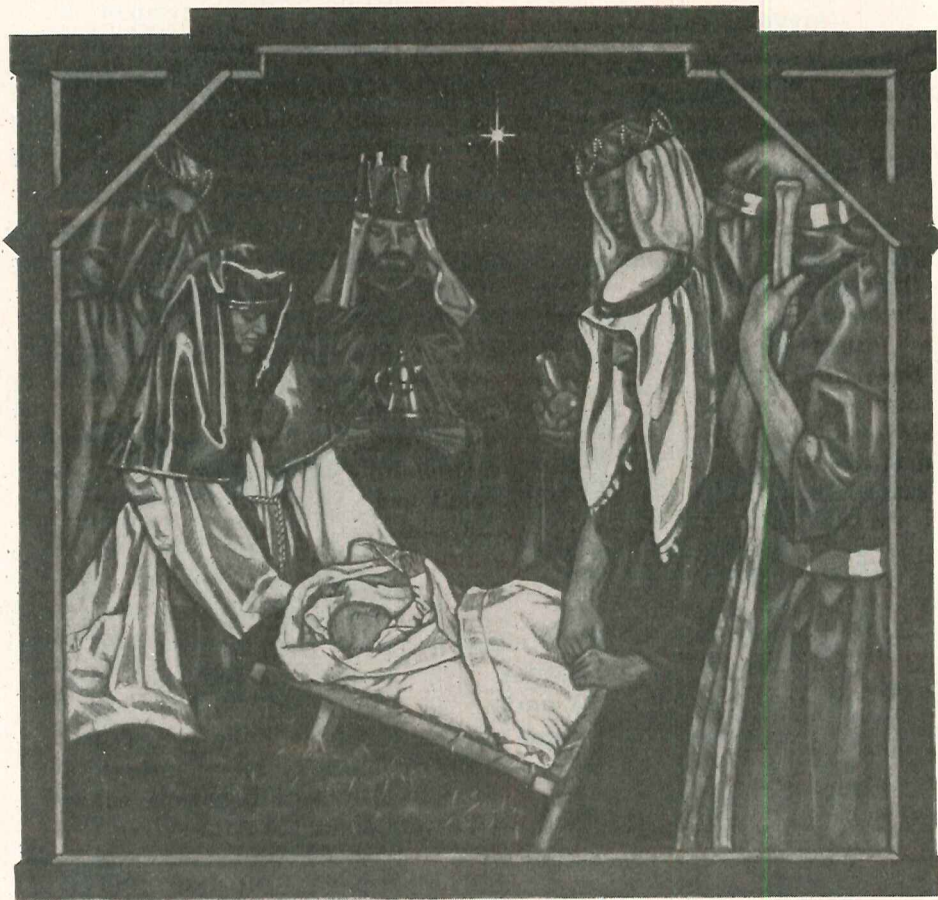
A presença: o segredo da preservação

Precisamos de Deus para que a igreja cresça. Mais ainda, se tal for possível, quando ela cresce. Em geral, uma igreja pequena tem menos problemas. Realmente não constitui motivo de preocupação para as forças do mal. Mas, quando cresce e se torna um centro de avivamento santo, quando as pessoas "já não cabem" e o distrito tem de se dividir por ter crescido tanto, então a batalha será renhida e necessitaremos muito de Deus. Não do nome de Deus, da Sua doutrina ou do Seu livro, mas da Sua presença.

A única maneira de que isto possa ser mais que um conceito aceite por todos é que cada cristão, neste caso cada nazareno, aplique, como disse Maclaren, "a verdade como um ferro em brasa, ao seu próprio coração". Que a presença de Deus seja realidade na sua vida; nas suas decisões e na sua actuação na e acerca da igreja. Que Deus esteja gloriosamente presente no culto dedicado à adoração. Que esteja presente todas as vezes que a Sua Palavra é pregada. Que Ele esteja presente nos comités, nas reuniões, em todas as actividades.

A igreja existe *por* Deus; quer dizer, Ele criou-a. Foi Ele quem nos chamou das trevas. Mas a igreja deve existir *para* Deus. Só conseguirá esse alvo quando viver *com* Deus. Sem Ele, a igreja não durará, ou o que é pior ainda, deixará de ser a igreja. □
—SÉRGIO FRANCO

REPRESENTAÇÃO NATALÍCIA NA VENEZUELA



—WILLIAM PORTER

Deus inspirou-nos a fixar residência numa área dos arredores da cidade de Caracas, chamada San Diego de los Altos. Arrendámos uma casa na Calle Yeguas (Rua das Éguas)—embora por cá não haja cavalos nem éguas atrás dum grande portão de ferro azul. Os nossos vizinhos mais próximos são oriundos de Espanha e Itália; e ganham a vida vendendo galinhas, ovos, coelhos, perus e legumes aos amigos que vêm da cidade para adquirir produtos frescos.

Na casa ao lado moram duas jovens, Maribela e Ângela. Maribela tem 19 anos e frequenta uma escola comercial. Ângela começou em Janeiro a assistir à Universidade Central da Venezuela, em Caracas, para se graduar em psicologia. Em Maio tivemos um culto em nossa casa,

quando nos visitaram quatro jovens porto-riquenhos. As duas moças assistiram com mais cerca de 30 vizinhos.

Quando o pai de Ângela no-la apresentou pela primeira vez disse que o nome derivava de anjo, mas que ela não era um anjo mas um diabrete. Na quarta classe Ângela tivera um professor evangélico que lhe oferecera uma Bíblia. Ele todos os dias lia a Bíblia na classe, ensinava versículos e a orar. Ângela recorda que nesse tempo ajoelhava aos pés da cama e orava em silêncio antes de se deitar.

Quando ela ouviu cantar coros e recitar versículos bíblicos que tinha aprendido de criança, algo começou a falar ao seu coração.

Logo que Ângela e outras pessoas aceitaram o Senhor como Salvador foram convidadas a

iniciar os Estudos Básicos da Bíblia. Tinham um estudo bíblico semanal, depois do qual havia uma reunião conosco para ensino particular. Na primeira lição pedi a Ângela que escolhesse duas pessoas a quem gostaria de encaminhar para Deus.

Um dos nomes que ela apresentou foi Adalberto, um jovem português que fora seu vizinho durante anos. Ângela orou por ele e convidou-o aos cultos que se realizavam na casa missionária aos sábados e domingos à noite. Mas Adalberto encontrava-se sempre muito "ocupado". Tinha-se juntado a alguns amigos que o meteram em grandes problemas. Seus pais acabaram por proibi-lo de andar com tais companhias.

Como era a quadra do Natal, ficámos preocupados com os nossos recém-convertidos, especialmente com os jovens, por terem de enfrentar dificuldades em tantas reuniões sociais tentando-os a se afastarem do novo caminho cristão. Decidimos, por isso, planejar um programa simples de Natal que seria apresentado ao ar livre, no nosso quintal. Na noite do programa tivemos bom tempo com quase 100 pessoas na assistência. Levantámos três palcos sobre a relva, com lençóis de várias cores a servir de cortinas.

Ângela tinha dito que devíamos recrutar Adalberto para servir de rei mago, pois tinha uma grande barba. E ele aceitou. Gostou do companheirismo e das actividades do grupo e veio aos ensaios durante a semana.

A peça do Natal foi recebida com entusiasmo. A comunidade nunca tinha visto coisa semelhante. Um vizinho, que começara a assistir aos cultos, comentou acerca do programa: "Isto deve continuar, definitivamente". Procurámos

dar ênfase à mensagem espiritual do Natal.

O nosso rei mago, Adalberto, aceitou o Senhor num dos cultos na sala da nossa casa. Seus pais têm assistido e, certa noite, enquanto ele cuidava das crianças, sua mãe testemunhou como se sentia feliz com a transformação da vida do filho. Nessa mesma noite a mãe mostrou o desejo de orar, primeiro passo para realmente aceitar ao Senhor.

Ângela também está a mudar. Seu pai continua a opor-se firmemente a que faça parte duma igreja evangélica, mas reconhece que a filha deixou de ser um "diabrete" e que é agora mais fácil conviver com ela.

Adalberto* está a terminar o sétimo Estudo Básico da Bíblia e foi um dos catorze membros ultimamente recebidos na nossa congregação.

O testemunho de Adalberto é que este Natal foi o primeiro que teve significado para ele. Ser cristão e conviver com cristãos deu significado à sua vida.

Um jovem vizinho que nunca assistira aos cultos perguntou a Ângela como fora o seu Natal. Ela respondeu: "Sem dúvida, o melhor de sempre".

Ele confessou: "Bem, o meu foi terrível. Fui a todas as reuniões sociais—mas nenhuma me satisfez. Talvez me tivesse divertido mais se fosse evangélico."

Alguém disse que a semente do evangelho nunca apodrece. A que Ângela recebeu na escola primária permaneceu escondida durante vários anos. Germinou quando o Espírito Santo respondeu às orações de nazarenos que à volta do mundo oram diariamente para que na Venezuela almas sejam ganhas para o Senhor. É o que significa semear e colher em todas as estações do ano. □

*Na noite em que a mãe de Adalberto deu o "seu" testemunho, terminou dizendo que o filho quer ser pastor. Ele confirmou-o nas últimas semanas.

NATAL

—STEVE RODEHEAVER

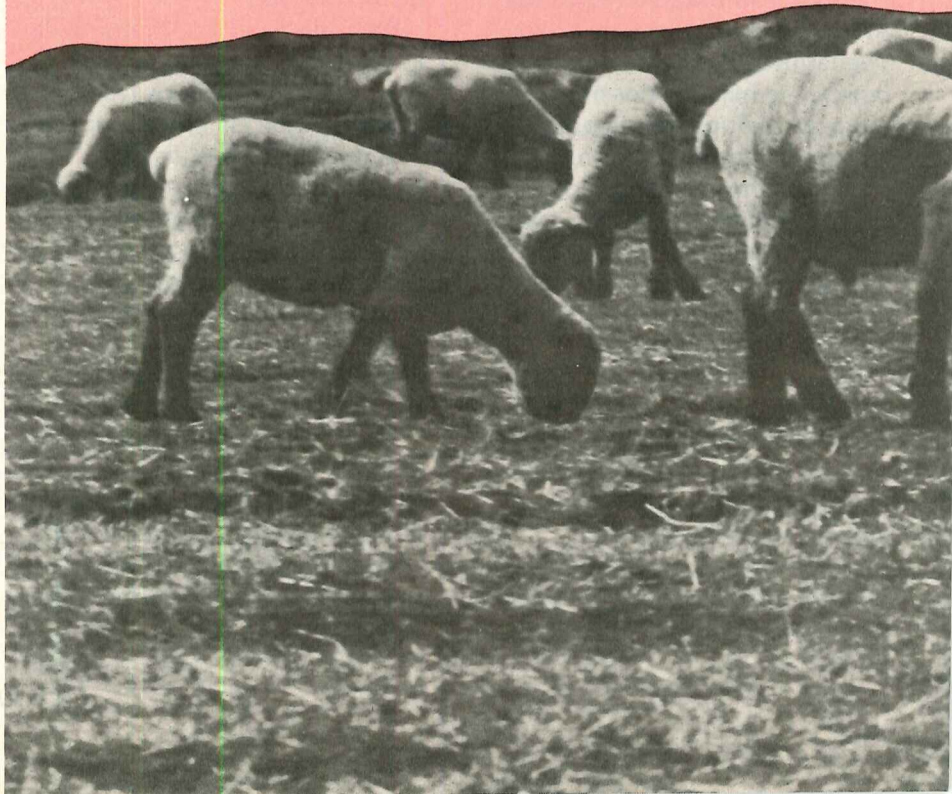
É novamente Natal. Como se sente você? Que pensa nesta quadra natalícia? Parece-lhe realmente Natal? Por vezes dizemos que não, mas então, como será o Natal? Se não houver sentimento, não haverá Natal? Que é o Natal?

Geralmente fazemos nesta época do ano o inventário do passado e tentamos perscrutar o futuro. Se não acredita nisso, examine alguns dos seus pensamentos e conversas. Nós evocamos o passado, rimos dos bons tempos e procuramos saber onde estamos e que temos aprendido. Quando não procedemos assim, olhamos para o ano vindouro preocupados com o que ele nos trará, onde estarão nossos amigos e que nos reservará o porvir. Estaremos aqui, por esta ocasião, no próximo ano? Tais pensamentos parecem surgir naturalmente durante este mês de Dezembro.

Voltando atrás dois mil anos, imagino que você encontrará alguns pastores sentados numa colina, a guardar seus rebanhos, preocupados com as mesmas

coisas. Onde têm eles vivido? Qual será o futuro? Quem participará dele? Provavelmente, os pastores pensavam no seu país, Israel. Teria ele esperança de independência ou permaneceria para sempre escravo de Roma? Quanto a nós, pensamos nos nossos. Temos esperança ou estamos condenados a uma guerra nuclear? Preocupa-nos o que fazemos na vida—onde se situa o nosso propósito? Provavelmente eles tinham a mesma preocupação. Quantos anos mais cuidariam de ovelhas? Ao pensar nisso, por que guardavam ovelhas? Durante aquelas noites frias de inverno deviam ter lutado com dúvidas acerca da vida. Talvez duvidassem nessa primeira véspera de Natal. Talvez, não. Porém, uma coisa é certa—não parecia Natal. Como poderia ser? Tratava-se apenas doutra noite fria, na rotina de guardar ovelhas.

Mas, então, aconteceu! Um anjo do Senhor apareceu-lhes a anunciar o nascimento do Salvador. Deviam encontrá-lo em Belém, envolto em panos e deitado numa manjedoura. Foram, viram o Menino recém-nascido e creram n'Ele. A sua esperança cumpriu-se n'Ele. Era Natal! No meio da rotina



nascera-lhes nova vida e esperança. O Salvador estava agora presente. Era Natal. embora não parecesse! Acabava de nascer o Salvador. Esse Bebê trouxera-lhes nova vida. Agora tinham alegria. Agora tinham propósito. Que fariam? Voltaram à rotina mas, com o nascimento dessa Criança, ela fora preenchida com o sopro de Vida. Estavam cientes do Natal.

Assim, que é o Natal? Por que não parece ser Natal? Se aqueles pastores pudessem falar conosco, penso que nos diriam que estamos a fazer perguntas erradas. Natal não é um *que*; nem um *sentimento*. É um *Quem*. Quem é o Natal? É Jesus. No meio da rotina da vida, perante nós, nasceu um Salvador. Ele é Jesus, deitado numa manjedoura. N'Ele reside a nossa esperança. N'Ele se encontra a nossa alegria. N'Ele se resume o Natal! O Natal é Jesus! Por isso, o Natal não é simples sentimento ou expressão. É um Quem. O Natal é Jesus! Peço a Deus que algum dia, na rotina desta quadra natalícia—seja qual for a colina em que estejamos sentados ou as ovelhas que guardemos—Jesus possa nascer na nossa vida. Assim, conheceremos pessoalmente o Natal. □

—EUDO T. DE ALMEIDA

GRANDE DIFERENÇA

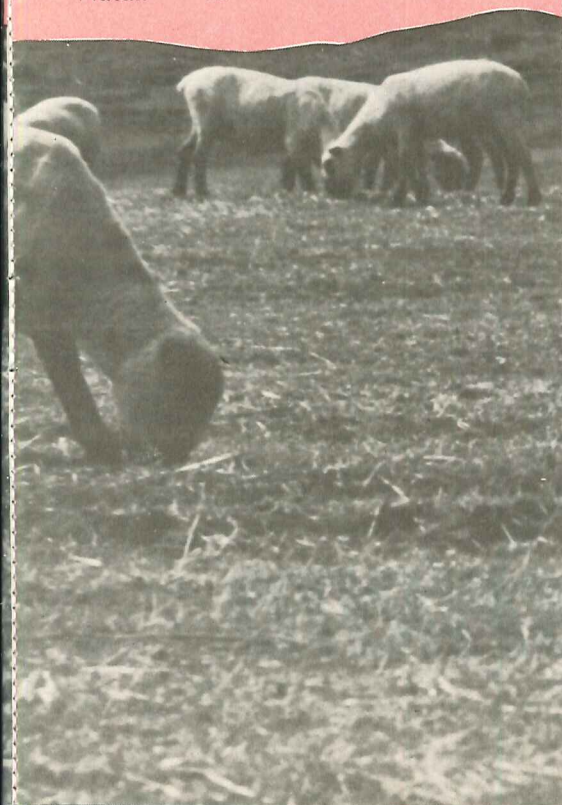
Como precaução contra a paralisia infantil, anos atrás, mandei pedir vacinas. O telegrama que me foi enviado dizia: "Vacinas seguem TE". Intrigado fui ao barco e o enigma desapareceu ao ver um irmão nosso chamado TEI. Faltava um "i" ao telegrama. Certo homem de poucas letras, em vez de

escrever "sigo", telegrafou "cego" e deixou a família triste até vê-lo e descobrir o erro ortográfico. Faz grande diferença a omissão ou troca de letras.

Quando o anjo informou a José da missão de Jesus, disse: "Ele salvará o seu povo *dos* seus pecados" (Mateus 1:21). O anjo dissera *dos* e não *nos*, mas a forma como muita gente testifica, e até vive, dá a impressão de que Ele veio salvar-nos não "*dos*", mas "*nos*" nossos pecados. Trágico engano! Sempre tenho visto bombeiros entrarem nos prédios em chama para retirarem sinistrados, e não para morrerem abraçados a eles; gente mergulhando no mar para de lá tirar os afogados, e não para se afogarem juntos. Dificulta tremendamente a missão de resgate do Espírito Santo, essa troca de "*dos*" por "*nos*".

Premissas falsas produzem problemas que podem pôr em perigo até o destino duma alma que busca sinceramente o caminho para uma vida agradável a Deus. Jesus veio libertar-nos do pecado e, certamente, João Batista terá dado um grande suspiro de alívio, nas margens do Jordão, ao clamar: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (João 1:29). Todos os profetas anteriores deram ênfase a que Deus deseja que o homem busque o bem e não o mal; e, se João Batista foi o maior de todos, deve-se simplesmente ao facto dele ter tido o privilégio de não somente anunciar a Boa Nova, mas de ver o Resgate em pessoa.

Jesus não veio pintar uma autopia ou exemplificar uma vida impossível. O apóstolo Paulo diz, em Romanos 5:10, que somos salvos "... muito mais estando já reconciliados pela Sua vida". Na verdade a "graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, e ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos, neste



presente século, sóbria, e justa e piamente" (Tito 2:11-12).

Pecado, segundo a Palavra de Deus, é um elemento estranho e indesejável na pessoa dum que foi "resgatado da vã maneira de viver". Somos redimidos não para viver no pecado pois o Filho de Deus veio desfazer a obra do diabo em nós (I João 3:7-10). O pecado é do diabo; e cometê-lo não produz humildade. O problema com pecados é que nunca ficam "pequenos". Em vez duma pseudo-humildade, temos aqui implícito um triste regresso "ao espojadouro de lama" (II Pedro 2:22).

Experimentar o poder do Espírito para um viver santo é a melhor forma de glorificar a Deus. Jesus não somente morreu pelos pecadores, mas foi crucificado para que o nosso homem velho fosse com Ele crucificado para não servirmos mais ao pecado (Romanos 6:6). Ele é "Dom Inefável" de Deus à humanidade (II Coríntios 9:15)!

"Maravilhosa graça... maior que o meu pecado vil", cantam em testemunho os remidos de Deus. "Certamente ninguém poderá responder à seguinte questão doutra forma que não seja a afirmativa: Será Deus capaz de nos salvar de todo o pecado exterior e inato? Vem a seguir outra pergunta que não nos é fácil responder: "Por que Deus não me salva de todo o pecado exterior e inato, e me santifica já? Mas a resposta, afinal de contas, não é difícil. Deus pode e deseja salvar-nos de todo o pecado. Se, entretanto, Ele não me salva é simplesmente porque eu neste momento não me submeto ao processo divino, conforme as condições impostas na Bíblia. A responsabilidade de qualquer pecado que eu possa cometer é totalmente minha" (J.B. Chapman).

Graças a Deus Ele é fiel e poderoso para "salvar, perfeitamente, os que por Ele se chegam a Deus" (Hebreus 7:25). □

A palavra *poder* é hoje uma das que mais chamam a atenção e, sem dúvida, de maior ocorrência no vocabulário popular. Todos buscam o *poder* e, por isso, encontramos-nos numa confusão sem precedentes no relacionamento inter-pessoal, provocando ele a separação de famílias, países, estados, províncias ou cantões. Dessa confusão surgem também guerras locais, nacionais e entre países — uma antítese daquele mandamento que é considerado o maior pelos cristãos: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento... E amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus 22:38, 39).

Descobrimos que, lamentavelmente, no mundo cristão a luta pelo *poder* tem desafiado homens de uma

maneira egoísta, mesquinha e prejudicial à igreja.

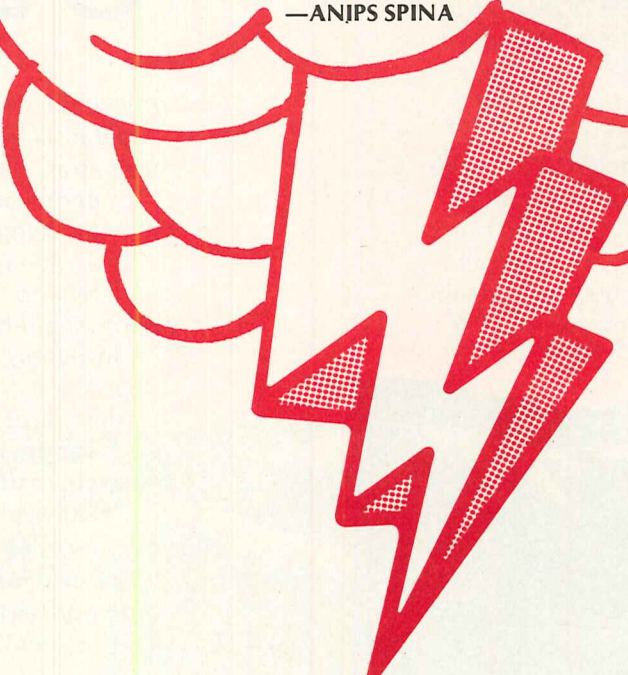
Qual será o *poder* da igreja? Poder humano ou poder espiritual?

É preciso definir esse conceito; e, se a igreja é espiritual, mesmo sendo formada por homens, temos que ter *poder espiritual* e ele vem através do Espírito Santo. "Recebereis poder..." (Actos 1:8). Sem "*dunamis*", *poder*, a igreja transforma-se na formação de pequenos caudilhos, líderes déspotas, que se amam a si mesmos e negligenciam o rebanho do Senhor.

Não devemos ter medo do *poder* no Espírito Santo que enche o coração de amor e suprime a mesquinhez dum *poder* temporal.

No *poder* do Espírito, deve ser a nossa aspiração fazer tudo n'Ele, por Ele e através d'Ele. □

—ANIPS SPINA



**NO
PODER
DO ESPÍRITO**

Circula em Israel uma lenda curiosa acerca do muro ocidental do Templo de Jerusalém. Diz que ele é indestrutível por ter sido construído com ofertas de pobres.

De acordo com a lenda, quando os soldados romanos comandados por Tito se aproximaram do muro para o destruir, tiveram de se retirar frustrados. Anjos esvoaçavam sobre o muro enquanto transmitiam esta mensagem de Deus: "Eu permiti que derrubassem os outros muros do templo, mas este permanecerá inabalável para sempre".

Os judeus atribuem ao muro certa magia. Simboliza, para eles, a perpetuidade de Israel aliada à esperançosa vinda do Messias, o Salvador. Ainda repetem diante do muro palavras como estas do profeta Jeremias: "Bom é ter esperança e aguardar em silêncio a salvação do Senhor" (Lamentações 3:26).

É triste que os judeus continuem à espera de Alguém que já veio! Mas é jubiloso para os cristãos saber que "vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei" (Gálatas 4:4). Em Jesus Cristo cumpriram-se à letra todas as profecias messiânicas. Por isso, podemos celebrar com regozijo o Natal: "Um Menino nos nasceu, um filho se nos deu" (Isaías 9:6).

Já decorreram cerca de dois mil anos após o nascimento de Jesus em Belém. Embora esta cidade seja tão importante, não esmorece o impacto que teve no

desenvolvimento físico de Jesus a localidade de Nazaré, na Galileia: "E foi habitar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito por intermédio dos profetas: Ele será chamado **Nazareno**" (Mateus 2:23).

Maria, Sua mãe, foi jovem virtuosa e temente a Deus. Quando o anjo lhe anunciou que achava graça aos olhos do Altíssimo e que era bendita entre as mulheres (Lucas 1:28), respondeu simplesmente: "Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra" (Lucas 1:38).

José, pai adoptivo de Jesus, foi homem íntegro, bom carpinteiro e dedicado chefe de família. Nunca discutiu as ordens divinas: "Levanta-te e toma o Menino e sua mãe e fuge para o Egito... Vai para a terra de Israel" (Mateus 2:13, 20).

O lar de Maria e José foi o ideal para Jesus. Situava-se em Nazaré, uma cidade poliglota com ambiente internacional. Por ela cruzavam árabes, gregos, fenícios e judeus. Não eram aqui tão acentuados os preconceitos de raça ou credo. Jesus identificou-Se neste ambiente com os diversos grupos étnicos. Mais tarde o apóstolo Paulo declararia no mesmo espírito: "Não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há masculino nem feminino; porque todos vós sois um, em Cristo Jesus" (Gálatas 3:28).

É provável que José tivesse falecido quando Jesus era ainda muito jovem. Nesse caso, como filho mais velho, Ele devia ter

assumido a responsabilidade da família. A intimidade com que Se dirigia ao Pai celestial teria sido fruto da Sua convivência com José. No Seu ministério público, o Mestre mencionou com frequência cenas caseiras como ilustrações vivas.

Logo de início, Deus estabeleceu a família (Gênesis 2:23, 24) como alicerce da humanidade. Mas o homem parece decidido a desfazer a obra divina. A falta de amor e sacrifício acaba por atrofiar o desenvolvimento físico e espiritual dos componentes do lar.

Jesus nasceu e cresceu no seio duma família bem estabelecida; não aos empurrões de pais divorciados ou separados. Custa ver hoje tantas crianças abandonadas ou girando duma casa para outra! Falta algo essencial à estabilidade familiar. Talvez o amor altruísta que caracterizou o lar de Nazaré.

Há necessidade de pais dedicados que vençam as crises emocionais e materiais da família. Não é tempo de lamentações diante dum muro ou de ídolos que destroem a nossa reputação e bom senso. Só Jesus é capaz de resolver todos os problemas. Ao encarnar "tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si" (Isaías 53:4). Localizando-O a Bíblia em um ponto geográfico do nosso planeta, Nazaré, trouxe-O até nós. A Sua presença é a esperança da família, como um todo, e de cada um dos seus membros, como indivíduo. □

—ACÁCIO PEREIRA

Jesus, o nazareno

O NATAL É UM DOM DE DEUS

—PAT KNIGHT

"Algo aconteceu à minha mãe!", segredou-me ao ouvido o meu marido; mas essas palavras ressoaram como se ele tivesse gritado. Ele surpreendera-me quando estava sentada num banco da igreja a descansar depois duma hora de ensino na Escola Dominical. O culto de adoração estava prestes a começar.

Levantei-me para seguir o meu marido. Sentia-me apreensiva. Sua mãe tinha 65 anos de idade e desfrutava de boa saúde. Que teria acontecido? Os meus sogros tinham estado nessa manhã a cumprimentar as pessoas à porta da igreja e eu dei-lhes um abraço quando entrei no santuário.

Agora, ao aproximar-me da porta, percebi de relance que minha sogra jazia no chão. Uma enfermeira prestava-lhe assistência e chamava-a, não conseguia resposta. Ela não respirava. Coloquei a mão sobre o seu coração enquanto a enfermeira lhe tomava o pulso. Ambas sentimos a última pulsação. O coração parara. Pedi a alguém ao nosso lado para chamar a ambulância. Entretanto, a enfermeira e eu começámos a ministrar-lhe ressuscitação cárdio-pulmonar.

Não havia tempo para pensar. Tinha de pôr em prática imediatamente o treino que recebera há muito tempo. De repente, senti que o coração de Délia, minha sogra, começava a palpar de novo.

Parei as compressões cardíacas enquanto a

enfermeira aplicava a respiração boca-a-boca. Em poucos minutos chegou a ambulância e transportou Délia para o hospital mais próximo.

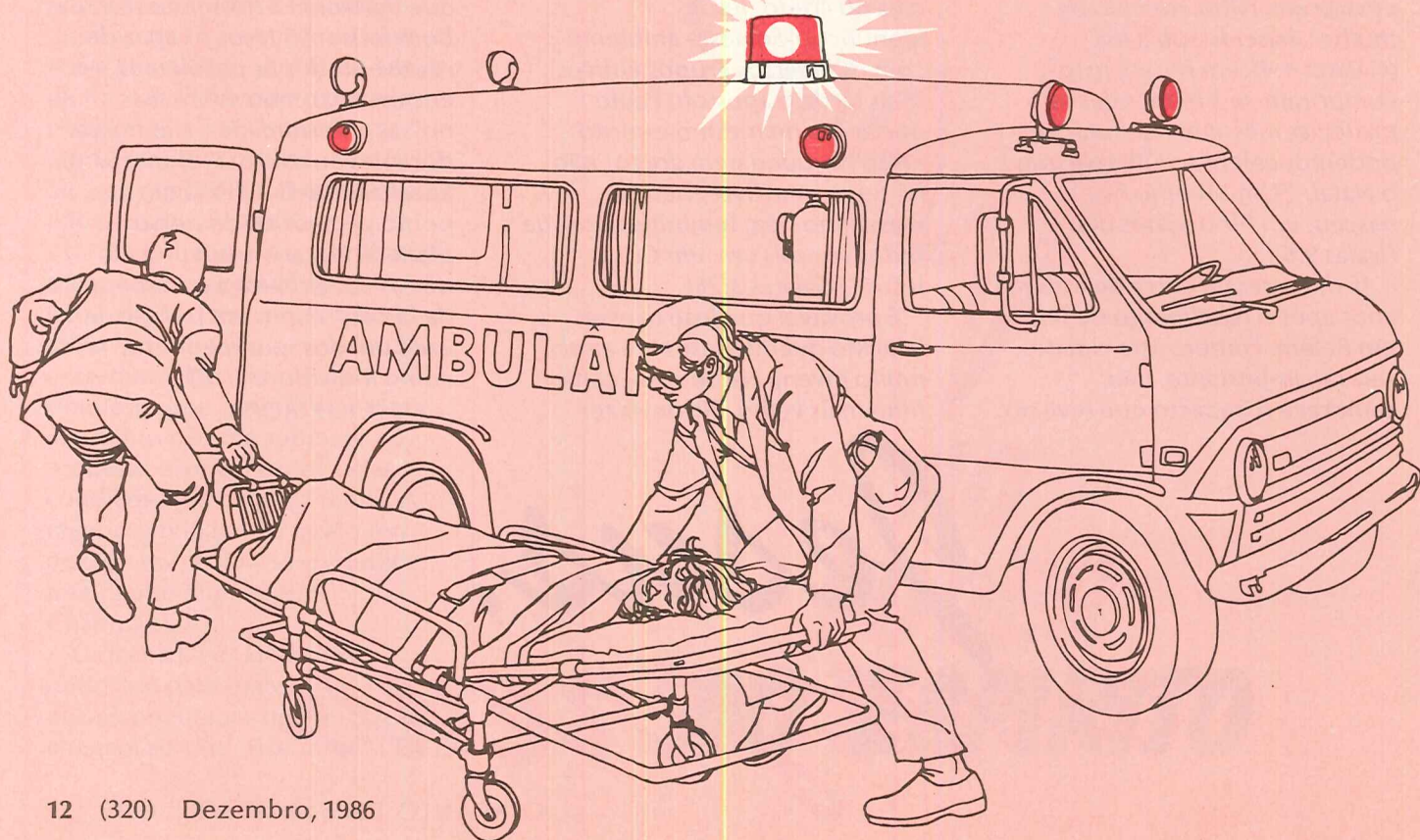
Fiquei muito sentida. Era o dia 24 de Dezembro e minha sogra acabava de ter um ataque cardíaco na igreja. Em breve a serenidade do dia convertera-se em caos. Que teria acontecido à paz, alegria e felicidade da quadra natalícia?

Comecei a tremer no hospital, quando o meu sogro participou numa junta médica que decidiria manter ou não a vida da esposa. Só então reconheci quão perto ela estava da morte.

Os exames revelaram que Délia tinha sofrido ruptura dum vaso em área vital do cérebro. Rompera-se uma artéria.

Na manhã do dia de Natal caiu um nevão na área onde vivemos. Recebemos a notícia de que Délia seria transferida para um hospital mais moderno, a 110 quilómetros de distância. Meu marido, seu pai e irmã seguiram a ambulância, enquanto eu fiquei em casa para proporcionar um pouco do espírito de Natal ao meu filho e seus primos.

O cansaço que tinha acumulado em preparar uma ceia para onze pessoas, terminara numa refeição de cinco crianças felizes com seus presentes de Natal. Sentei-me numa cadeira, imersa em pensamentos. Não podia continuar a concentrar-me nos eventos das últimas 24 horas. Em vez disso, pensei na Sagrada Família. Recordei a crise, a obediência e a confiança que ela experimentara nesse primeiro Natal. Deus tinha-lhe dado, e a nós, a maior dádiva de todos os tempos—o Seu Filho. Que dia de regozijo devia ter sido! Comecei a alegrar-me por ser Natal e por eu,



também, ter motivos para me regozijar.

No meio de tanta confusão e incerteza, Deus falou comigo. Ele deu-me um presente maravilhoso: a Sua paz. A certeza de que Deus controlava tudo era real na minha alma. Acreditei que Ele tinha um propósito e um plano para a vida de Délia. Afinal, se o plano de Deus para o nascimento de Seu Filho, Jesus, foi perfeito até o mínimo detalhe, como podia eu duvidar quanto ao Seu plano para a vida de minha sogra?

Mas, ao ver Délia entre a vida e a morte, como podia orar? Dificilmente pediria que visse. No entanto, não queria que ela morresse. Compreendi que a devia pôr nas mãos de Deus. Orei com indecisão: "Seja feita a Tua vontade".

Para mim, foi um grande passo de fé. Tinha orado frequentemente por outros quando doentes ou tristes. Mas sempre com as orações oferecia-lhes algo mais: uma palavra de estímulo, um abraço ou uma expressão de interesse. Contudo, achava-me agora privada desse recurso. Délia encontrava-se inconsciente e não ouvia as nossas palavras. A minha fé era a única coisa que podia oferecer. Seria o bastante?

Quando na noite de Natal o meu marido e eu nos reunimos, estávamos tranquilos com a certeza de que não importa o que acontecesse, Deus daria forças suficientes para suprir as nossas necessidades. Ambos concordámos que fora o dia mais belo e abençoado que jamais tínhamos experimentado. Crescemos espiritualmente. O Natal não fora apenas reunião familiar, presentes ou boa comida. Descobrimos o seu verdadeiro significado. Natal é amor de Deus expresso em paz, alegria e felicidade que só Ele pode dar, dominando por completo a nossa existência.

A minha singela oração: "Seja feita a Tua vontade", feita a princípio com hesitação, converteu-se numa convicção real à medida que passava pela incerteza de cada dia. A minha fé fortaleceu-se. A espera duma resposta a essa oração pareceu-nos uma eternidade. Porém, através dum período turbulento de recuperação em que Délia foi operada ao cérebro, de paralisia e reacções a medicamentos fortes, ela saiu vitoriosa na luta pela vida. Deus não só a poupou, mas deu-lhe vida abundante. Graças ao Senhor, ela foi curada física e mentalmente. Os presentes de Deus não terminam no Natal. Ele faz milagres todos os dias.

Já passaram oito anos desde o acidente e Délia sente-se abençoada. Continua a ser uma fonte de inspiração para quantos oraram por ela. Délia maravilha-se com o propósito de Deus para a sua vida, mas procura servir ao Criador compartilhando com outros o Seu amor. Tivemos Natais alegres desde o seu restabelecimento. Todos os anos vertemos lágrimas de alegria e gratidão ao recordarmos o evento em que Deus nos ensinou o verdadeiro significado do Natal. □

VEJO A IGREJA...

Vejo a Igreja:

Ela é o templo santo, edificado com pedras vivas das quais Cristo é o Cabeça e Pedra Angular.

Vejo a Igreja:

Ela é Noiva pura com a qual Se esposa Cristo em perfeita unidade e santo amor.

Vejo a Igreja:

Ela é o povo de Deus, guiado pelo Pastor dos pastores, Senhor dum só rebanho do qual fazemos parte todos os redimidos.

Vejo a Igreja:

Seus membros são ramos da Videira viva e frutífera, alimentados pela seiva divina.

Vejo a Igreja:

Ela é, em essência, o povo de Deus guiado pelo Rei-Messias e pelo Seu Espírito Santo através da nossa peregrinação terrena.

—H. L. Phillips

... não
há razão
para que
o homem
busque a
Deus "às
apalpadelas".

Uma história
tão trágica
como a do
homem
enamorado
duma mulher
que só
existe na sua
imaginação.

Numa tumba maya descoberta por uma expedição arqueológica na América Central havia o seguinte epitáfio em forma de oração:

"Adoramos-te a ti, ó sol; mas, se não és Deus; adoramos ao que te fez". Esta inscrição tumular recorda-nos outra em que o apóstolo Paulo se refere no famoso discurso do Areópago, em Atenas, aos religiosos daquela época. Num dos altares dedicados aos deuses gregos lia-se: "AO DEUS DESCONHECIDO" (Actos 17:23). Os atenienses, como todas as civilizações antigas, eram religiosos e supersticiosos. Adoravam, entre muitos deuses falsos, Um que eles não conseguiam encontrar, embora Ele estivesse bem perto. As poucas palavras contidas na oração da tumba maya e na inscrição do altar grego demonstram a trágica história religiosa da humanidade em todos os tempos—humanidade perdida e confusa na ignorância, na superstição e no desespero.

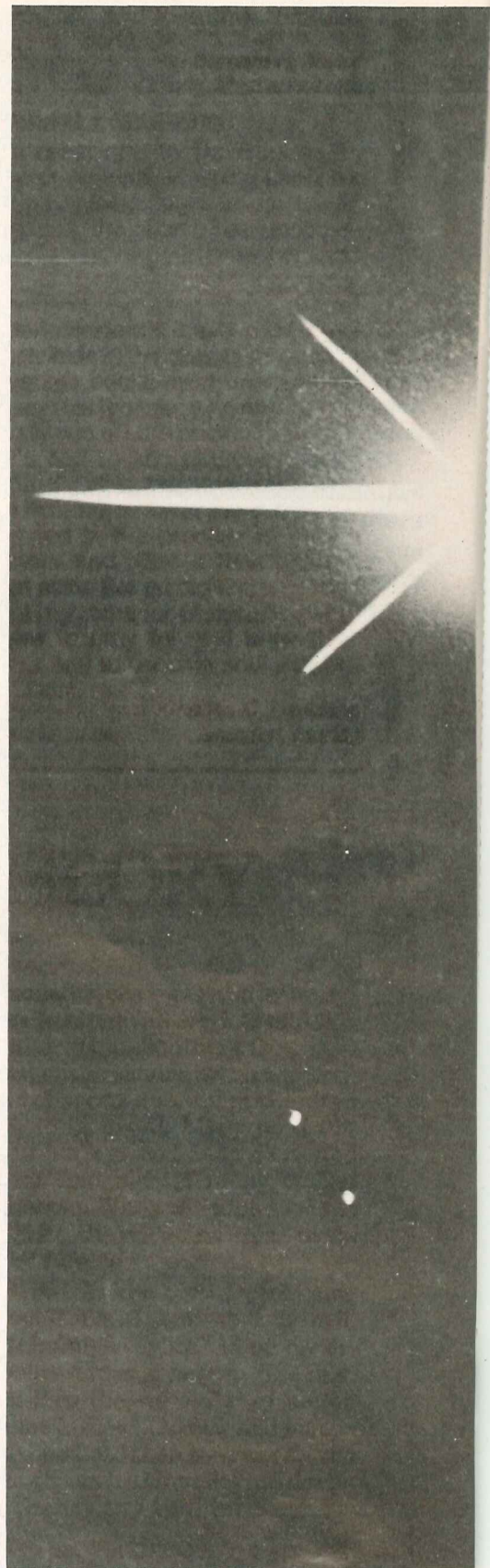
Estas duas inscrições representam a realidade de todas as religiões pagãs que têm seduzido—e ainda seduzem—a mente e o coração de milhares, milhões e até biliões de seres humanos que têm passado por este mundo. O relatório de todas estas religiões podia reproduzir-se em fotocópias, pois todas dizem o mesmo: narram a "esperança desesperada" do homem. Falam de busca, desilusão, ansiedade e desespero. Mas quanto mais religioso é o homem mais busca, desilusão, ansiedade e desespero enchem a sua vida. É uma busca sem esperança de encontrar; uma desilusão que se torna ilusão; uma ansiedade que atrofia a alma; um desespero que mata o espírito.

Milhares de anos de história nada mudaram. Ainda há milhões que adoram deuses realmente desconhecidos. A história da antiguidade repete-se: o homem adora um deus desconhecido; busca Deus "às apalpadelas", na escuridão, sem poder encontrá-LO; um sonho que nunca se concretiza; uma história tão trágica como a do homem enamorado duma mulher que só existe na sua imaginação.

Quão diferente é a história do crente em Jesus Cristo! A religião cristã é a única no mundo que apresenta um quadro completamente oposto: não o do homem à procura desesperada de Deus sem O poder encontrar, mas o de Deus à busca do homem.

A história da Bíblia, do Génesis ao Apocalipse, é a história de Deus à busca do homem.

É verdade que a história da Bíblia é, em certo sentido, um paradoxo. Por um lado, apresenta outra tragédia: Deus à procura do homem e este fugindo d'Ele. Por outro lado, apresenta a história do imenso amor de Deus que amou o homem "de tal maneira,



"LÂMPADA PAR



que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

A Bíblia é a revelação especial de Deus ao homem. Por isso não há razão para que o homem busque a Deus "às apalpadelas", como às escuras. Na Bíblia Deus se revela tal qual é. Como Paulo disse aos atenienses, o Deus da Bíblia é que fez o universo e tudo o que há nele; o Deus que é Senhor do céu e da terra; que criou o homem. Na Bíblia, Deus revela-se não só como poderoso, sábio e onipotente, mas também como um Deus de amor, justo, misericordioso e perdoador.

O propósito de Deus na revelação é mostrar o caminho da salvação. Deus estava tão disposto a mostrar o caminho que enviou o próprio Filho Jesus Cristo para nos conduzir pela mão, por assim dizer, até Deus. Jesus disse que Ele era o Caminho (João 14:6); e também exortou os ouvintes: "Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam" (João 5:39).

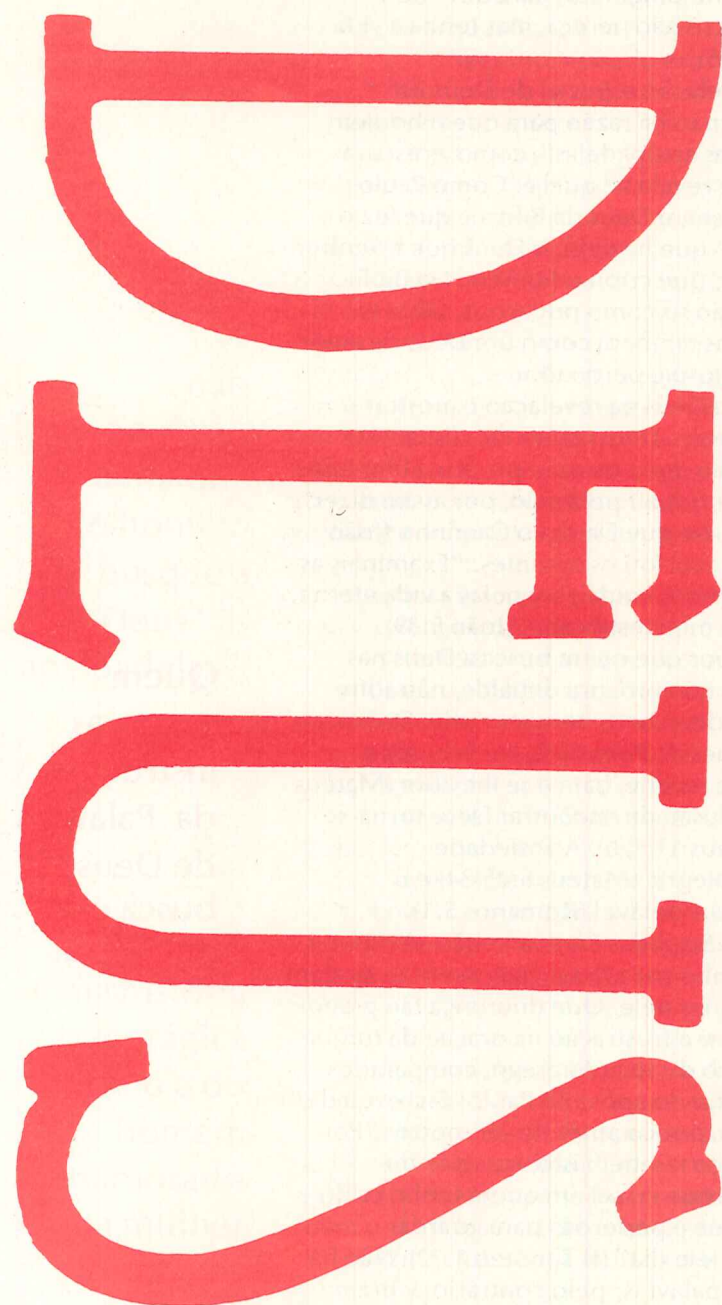
Esta é a razão por que quem busca a Deus nas páginas da Bíblia não procura debalde, não sofre decepções, nem desespero nem angústia. Quem segue as instruções da Palavra de Deus busca e encontra, pede e recebe, bate e se lhe abre (Mateus 7:7-8). Pela fé a ilusão de encontrar Deus torna-se realidade (Hebreus 11:1, 6). A ansiedade converte-se em alegria (Mateus 6:25-34) e o desespero, em paz inefável (Romanos 5:1).

No entanto, as Sagradas Escrituras não só nos mostram o caminho para Deus, mas também ajudam a manter-nos firmes nele. Que diferença tão grande entre a incerteza e a frustração na oração da tumba maya e no letreiro do templo grego, comparados com o testemunho do apóstolo Paulo! Escreveu da prisão a Timóteo, pouco antes de ser morto: "Por cuja causa, padeço também isto, mas não me envergonho, porque eu sei em quem tenho crido e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito, até àquele dia" (II Timóteo 1:12). Não há incerteza nestas palavras; pelo contrário, vibram com firmeza e segurança.

A leitura da Bíblia torna-nos "sábios para a salvação" e ajuda-nos a ter confiança em Cristo, o qual guardará o nosso depósito "até aquele dia". É o motivo que nos leva a ler assiduamente a Bíblia. Deve ser o livro texto do crente. O profeta Ezequiel disse metaforicamente que, quando comeu o rolo da lei, "era na sua boca doce como o mel" (3:3). Se formos leitores assíduos da Palavra de Deus poderemos dizer como o Salmista: "Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho" (Salmo 119:105). □ —ISMAEL E. AMAYA

**Quem
segue as
instruções
da Palavra
de Deus
busca e
encontra.**

A OS MEUS PÉS"



QUEBRA O SILÊNCIO

Por quatrocentos anos Deus estivera em silêncio perante o Seu povo. Durante esse período não houve qualquer revelação escrita feita pelo Senhor. Malaquias dera a mensagem final do Antigo Testamento, de Jeová para o povo de Israel. Era uma exortação à vida santa, em antecipação à vinda de Jesus Cristo, o Messias (4:2).

Durante os quatrocentos anos de silêncio que se seguiram até à vinda de Jesus, Israel sofreu muito às mãos de dominadores gentios. Prevaleceu a guerra civil e cinco irmãos Macabeus levantaram-se em socorro da Judeia contra os opressores. Em 165 a.C., Judas Macabeu e seus irmãos apoderaram-se de Jerusalém e rededicaram o Templo. Após a morte de Judas Macabeu, a Judeia foi de novo governada por chefes judeus, sob a denominação romana. Quando brotou a guerra civil, Jerusalém, assim como toda a Judeia, foi conquistada por Pompeu, em 63 a.C. Mais tarde, Herodes tornou-se governador da Galileia.

Após a morte do imperador Júlio César, Herodes deslocou-se a Roma, onde foi investido rei dos judeus. De regresso à Palestina, serenou os ânimos casando-se com Mariana, filha do sacerdote Simão, e nomeou seu irmão, Aristóbulo III, sumo sacerdote.

"Vindo, porém, a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher" Gálatas 4:4). E Jesus Cristo, o Rei e Messias prometido, nasceu em Belém: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; . . . seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz" (Isaías 9:6). O nascimento de Cristo cumpriu a profecia de Miqueias (5:2): "E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade".

Glória a Deus! Nasceu o Messias!

Mas Herodes cria que Jesus era seu rival quanto ao trono da Judeia; por isso, tentou matar o Menino. Deus avisou em sonhos a José que fugisse com Maria e o Menino para o Egito, onde ficariam até à morte de Herodes. Mais tarde, voltaram para Nazaré, onde Jesus cresceu (Mateus 2:13-15).

Deus quebrou o silêncio de quatrocentos anos na história de Israel e da humanidade!

Jesus Cristo é a Palavra final de Deus ao mundo. Não mais o Seu povo se deve calar acerca das "novas de grande alegria. . . Nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lucas 2:10-11).

Cumpriu-se na íntegra a profecia de Malaquias: "Nascerá o Sol da justiça, e salvação trará" (4:2).

A mensagem de Cristo é vital a todas as nações. Como obedientes filhos de Deus, devemos também quebrar o silêncio, proclamando-O Senhor das nossas vidas. □

—J. T. LARSON

JÁ FOSTE CHEIO DO ESPÍRITO SANTO ?

Como iniciar uma vida cheia do Espírito Santo —ou (inteiramente santificada)

“... enchei-vos do Espírito”
(Efésios 5:18b).

Consideração Fundamental: O padrão da experiência cristã, tal como exposto no Novo Testamento, é uma vida cheia do Espírito Santo. Uma pessoa pode ser nascida do Espírito, mas não ser cheia *com* o Espírito. Jesus Cristo é o Senhor e é obra do Espírito estabelecer a soberania de Cristo. O Espírito Santo enche a vida onde é permitido a Cristo reinar e guiar.

I. RECONHEÇA A

NECESSIDADE: Há DOIS modos pelos quais nos podemos tornar cientes da necessidade:

- A. *Através das Escrituras*— Gálatas 5:17 “Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que porventura seja do vosso querer.” A “carne” não designa, nesta passagem, o corpo humano, mas o princípio do mal na personalidade humana, com o qual todos nascemos.
- B. *Através da Experiência*—Por causa das manifestações do pecado inato, torna-se normal que o cristão sincero sinta anelo pela libertação da mente dividida.

II. DISCRINA A PROVISÃO

DE DEUS: Há DOIS modos de discernimento:

- A. *Na Expição (morte) de Cristo*—Hebreus 13:12: “Por isso foi que TAMBÉM Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta.” Note: “o povo” de Deus, e não pecadores.
- B. *Através do ministério do Espírito Santo*—Mateus 3:11, 12: “Eu vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. A sua pá ele a tem na mão, e limpará completamente a sua eira: recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível.”

III. ENFRENTA A CRISE: O

desejo de uma libertação completa conduzirá o crente a uma crise em que este anela pela purificação do coração de todo o pecado inato.

IV. EXPONHA (CONFESSE) AS

BARREIRAS: A natureza carnal tem um largo espectro de manifestações, das quais uma ou mais se podem aplicar ao seu caso particular. Inveja, ira, egoísmo, qualquer que seja o seu pecado, confesse-o.

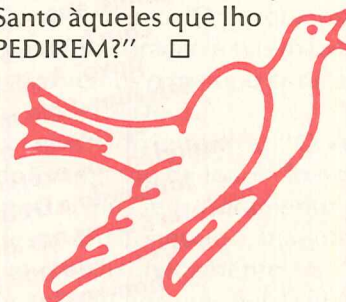
V. CONSAGRE

COMPLETAMENTE O SEU SER—

Romanos 12:1: “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos (a *personalidade TOTAL*) por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.”

VI. APROPRIE A GRAÇA

(PELA FÉ): CREIA!—Chega aquele momento na nossa busca quando é tão importante crer em Deus implicitamente, como fora a confissão da nossa necessidade. Lucas 11:13: “Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, QUANTO MAIS o Pai celestial DARÁ o Espírito Santo àqueles que lho PEDIREM?” □



—LELA O. JACKSON

TEMPO DE LOUVOR



O Natal é das épocas mais adequadas para se louvar e adorar a Deus. E, como lemos na Bíblia acerca dos eventos relacionados com o nascimento do nosso Senhor, nesses dias houve muita expressão de louvor.

1. Maria exaltou ao Senhor. Deus enviou o anjo Gabriel à virgem Maria para lhe anunciar que daria à luz um filho pelo poder do Espírito. O anjo revelou-lhe o nome do Menino, Jesus, e que Ele seria chamado Filho do Altíssimo. Pouco depois, Maria foi visitar sua prima Isabel. No decorrer da visita ela cantou um hino de louvor: "A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador" (Lucas 2:46-47).
2. O exército celestial louvou a Deus. Enquanto os pastores de Belém guardavam de noite seus rebanhos, apareceu-lhes um anjo com boas novas para todo o povo. Acabava de nascer o Salvador. "No mesmo instante apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens" (Lucas 2:13-14).
3. Os pastores glorificaram a Deus. Eles deixaram os rebanhos e foram ver o Bebê que acabava de nascer numa manjedoura.

Então "voltaram, glorificando e louvando a Deus, por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito" (Lucas 2:20).

4. Simeão louvou a Deus. Viviam naquele tempo em Jerusalém um homem justo e temente a Deus, chamado Simeão. O Espírito Santo tinha-lhe revelado que, antes de morrer, ele veria o Cristo do Senhor. Impelido pelo Espírito, entrou no templo quando Maria e José traziam o menino Jesus para O apresentar a Deus. "Ele (Simeão) o tomou nos seus braços e louvou a Deus" (Lucas 2:28).
5. Ana agradeceu a Deus. Ana era uma profetisa de idade avançada que servia ao Senhor no templo, em jejuns e orações, de noite e de dia. Ela veio ao encontro de Jesus precisamente quando Simeão conversava com Maria e José; e "ela dava graças a Deus, e falava dele (Jesus) a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém" (Lucas 2:38).

O louvor foi importante no nascimento de Jesus Cristo, o nosso Salvador e Redentor. Nesta quadra festiva regozijemo-nos seguindo o exemplo do Salmista: "A minha língua falará da tua justiça e do teu louvor, todo o dia" (Salmo 35:28). □

A GLÓRIA DO VERBO QUE ENCARNOU

O apóstolo João declara: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus" (João 1:1). João começa o seu evangelho de forma majestosa, ao falar de algo que parece um mistério para a mente do homem moderno.

O mistério não diminui por ter sido usado no prólogo (1:1-18) o título "O Verbo", e João o ter dado por resolvido não o mencionando no resto do evangelho. Só torna a aparecer mais duas vezes no Novo Testamento— nos escritos joaninos (I João 1:1; Apocalipse 19:13).

Mas, o que parece ser misterioso para nós, não o era para os primeiros leitores do Evangelho de João. O título "O Verbo", tão falto de significado para nós, forneceu-lhes um ponto de contacto pronto e imediato. Que outra razão teria o autor para o mencionar na introdução? O lugar e os destinatários do Evangelho de João integram um tema muito discutido. No entanto, parece razoavelmente claro que entre os destinatários houvesse descendentes de judeus e gregos. Podemos procurar compreender este título indagando o que ele lhes comunicou.

Quando o leitor de ascendência judia abria o Evangelho de João sentia-se perfeitamente à vontade. A ideia do Verbo ter existido desde o princípio, ser o Artífice da criação e a Fonte de vida e luz, era-lhe familiar. Não dissera o Salmista: "Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo espírito da sua boca" (Salmo 33:6)?

O livro de Provérbios descreve como Deus foi ajudado em tudo por um Arquitecto: "O Senhor me possuiu no princípio dos seus caminhos, e antes das suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui ungida (a Sabedoria), desde o princípio, antes do começo da terra . . . Quando Ele preparava os céus, aí estava eu . . . Quando compunha os fundamentos da terra; então eu estava com Ele e era seu aluno" (Provérbios 8:22, 23, 27, 29-30).

Agradava à mente do judeu manter Deus a distância respeitável, sem O afastar por completo dos assuntos pessoais. A ideia de que Ele actuava por um intermediário, o Seu Verbo ou Sabedoria (como em Provérbios 8), era bem aceite. O judeu piedoso podia ler e aceitar a descrição adicional que João deu do Verbo ou Sabedoria de Deus, mesmo o ter Ele estado no mundo sem ser reconhecido nem aceite (João 1:10-11). O israelita podia chegar até este ponto sem protestar. Mas discordaria quanto ao versículo 14 do prólogo de João: "E o Verbo se fez carne".

Deixemos por momentos o judeu e examinemos o prólogo à luz do leitor grego. Também ele, ao princípio, não teria qualquer dificuldade. O Verbo para ele era uma noção familiar. No pensamento especulativo grego, o Verbo era principalmente a sua expressão e, de acordo com os estoicos, o princípio racional do universo, o qual relacionou todas as coisas entre si e, por isso, o consideravam divino.

Um grego chamado Agostinho descreve assim a sua viagem de peregrinação de Atenas até Belém: "Conseguiste-me por intermédio de certa pessoa . . . alguns livros platónicos traduzidos do grego ao latim. Neles li—não em muitas palavras mas no essencial apoiado por diversos argumentos—que no princípio era o Verbo . . . Também li neles que Deus, o Verbo, não foi gerado da carne,

do sangue, da vontade de varão, da vontade da carne, mas de Deus. No entanto, que o Verbo se fez carne e habitou entre nós, não o li nesses livros" (*Confissões*, VII, 9).

Por isso, tanto o judeu como o grego podem ler o evangelho. João encontrou um ponto de contacto na mentalidade e perspectiva de ambos. Significativamente, chegam ao momento de separação no mesmo ponto e pela mesma razão. A grande pedra de tropeço é a afirmação cristã da encarnação: "E o Verbo se fez carne". Para o judeu que reconhece que o Verbo é uma personificação, João declara: "O Verbo é uma Pessoa". Para o grego que concorda em que o Verbo é um princípio, o Apóstolo diz que o Verbo é pessoal. Para os que negam tal declaração, João toca o ponto culminante do seu tema quanto à revelação da glória de Deus na encarnação: "E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade" (v. 14).

Esta é a verdade central da mensagem do evangelho. Para aqueles que perguntam se há significado no universo, e para aqueles que se atrevem a dizer que há um espírito no centro do universo, João declara confiadamente que há uma Substância, Deus. Reconhecemo-lo porque no rosto, no coração e nas mãos de Jesus vemos o rosto, o coração e as mãos de Deus.

Leon Morris explica: "O Verbo do Evangelho de João não nos mostra um Deus claramente desligado do mundo, mas um Deus apaixonadamente envolvido nos seus negócios. O Verbo fala de como Deus veio a este mundo, tomou a nossa natureza, penetrou no abismo das trevas e sofreu para conseguir a salvação dos homens." □

—A. R. G. DEASLEY

ENTRANDO PELA PORTA DA HUMILDADE

*"Um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o
governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será:
Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da
Eternidade, Príncipe da Paz;"*

Isaías 9:1-7

A chegada é suave e modesta. E só um grande esforço imaginativo poderia conceber o Deus Todo-Poderoso como um Ser que se rebaixa ao ponto de escolher transformar-se em criancinha!

Na perspectiva—ridícula, porventura—do homem comum, o Natal deveria surgir como algo de espectacular, de ribombante, de fenomenal, de catastrófico!

As mais terríveis forças da Natureza teriam o dever de abrir alas, de criar todo um "séquito" ou toda uma corte, para receber o Messias "arrepando" ou mesmo "gelando" de medo a humanidade. Deus—o único Deus—"esvaziou-se a Si-Mesmo".

Esta, a dádiva superlativa que paira acima de qualquer classificação possível.

"Um Filho nos foi dado". O Amor que se oferece deste modo é pleno. Ele constitui a própria plenitude da Graça.

O Filho nasce para que a humanidade nasça, por sua vez, para uma dimensão de filiação sobrenatural.

O ministério exercido pela Segunda Pessoa da Trindade consiste nisso mesmo.

"Vede com que amor Deus Pai nos amou, a ponto de podermos ser chamados filhos de Deus! E somos Seus filhos realmente."

(1 João 3:1). □

(De Meditação Diária)

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

1 Romanos 5—8	9 Filipenses 1—4
2 Romanos 9—11	10 Colossenses 1—4
3 Romanos 12—16	11 Hebreus 1—4
4 Actos 20:3—22	12 Hebreus 5—7
5 Actos 23—25	13 Hebreus 8—10
6 Actos 26—28	14 Hebreus 11—13
7 Efésios 1—3	15 Filémon
8 Efésios 4—6	I Pedro 1—2
	16 I Pedro 3—5

17 II Pedro 1—3
18 I Timóteo 1—3
19 I Timóteo 4—6
20 Tito 1—3
21 II Timóteo 1—4
22 I João 1—2
23 I João 3—5
24 II João
III João

Judas
25 Apocalipse 1—3
26 Apocalipse 4—6
27 Apocalipse 7—9
28 Apocalipse 10—12
29 Apocalipse 13—15
30 Apocalipse 16—18
31 Apocalipse 19—22

VERSÍCULO BÍBLICO:

"Pois Ele, subsistindo em forma de Deus não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz."

PEDIDOS DE ORAÇÃO:

1. Ore pelas equipes de Trabalho e Testemunho em missão voluntária em vários territórios de expressão portuguesa.
2. Ore pelo programa "Impacto às Cidades" e sua ênfase para 1987: a cidade do México onde se pretende começar 100 novas igrejas.
3. Ore pelo avanço da obra no Sul do Brasil, sob a liderança do Rev. Eldon Kratz. O programa inclui toda a região do Estado do Rio Grande do Sul.
4. Participe no movimento "Unidos em Oração", num esforço de incentivar 10.000 nazarenos a se juntarem aos Superintendentes Gerais em oração diária pela Igreja do Nazareno.



REGRESSEMOS AO PRESÉPIO

O dia 15 de Dezembro amanheceu frio e triste. Nem sequer o ambiente acolhedor da minha cozinha conseguira levantar-me o espírito abatido. Com os olhos semiabertos, sentei-me à mesa a tomar café e a escutar a conversa dos meus filhos.

Conscientes de que esse era o dia em que eu tencionava ir à cidade fazer as compras de Natal, levantaram um pouco mais a voz.

"Só faltam dez dias para o Natal", disse um deles entusiasmado, e começou a enumerar os presentes que tinha na sua lista.

Sorri desejando que o seu entusiasmo me contagiasse. Mas todos se calaram ao ouvir a buzina do carro que os transportaria à escola.

"Quanto me custa fazer compras à última da hora!", lamentei. Geralmente, nesta altura, já tenho os preparativos quase feitos; mas, este ano, o meu programa fora alterado por acontecimentos inesperados.

Deixei o carro estacionado, ajustei o casaco ao meu corpo a tiritar e dirigi-me para o estabelecimento.

No interior do edifício esqueci-me do frio e comecei a transpirar.

A secção de brinquedos era um verdadeiro caos. Metralhadoras com o seu ruído característico, comboios eléctricos que quase se chocavam uns contra os outros, passando por carris com interruptores automáticos, bem como outros brinquedos que corriam em todas as direcções, fizeram-me lembrar o tráfego da cidade nas horas de ponto.

As manobras dos foguetões de brinquedo a penetrarem no espaço, deram-me a sensação de estar também pronta para partir.

A música de fundo "Noite de Paz, Noite de Amor", pareceu-me totalmente descabida para aquele lugar.

Recordei a experiência que certa pessoa me contara dias antes. Na secção de brinquedos, ela observava um autómato. Finalmente tentou apanhá-lo, mas uma senhora bateu-lhe na mão, ansiosa por adquirir o brinquedo. "As pessoas parece que ficam loucas antes do Natal", disse-me, e acrescentou: "É possível que essa mesma senhora tenha cantado: "Paz na terra, boa

vontade para com os homens".

Enfileirei-me, com tantos outros, para pagar os artigos que tinha comprado. Quando finalmente chegou a minha vez doíam-me as costas, a cabeça e os pés. "Perdi o espírito de Natal", confessei. Enquanto embrulhava os meus brinquedos, a senhora que estava na caixa sorriu cansada, talvez com o mesmo sentimento.

Ao passar pelo local onde se encontrava o Pai Natal, observei as crianças sentadas ao seu colo mencionando as prendas que desejavam. O brilho dos olhos e o sorriso do rosto revelavam a ilusão com que esperavam ver seus desejos cumpridos. O Pai Natal ia repetindo "Feliz Natal!"

Quando criança, eu gostava do Pai Natal. Embora soubesse que não existia, apreciava dizer-lhe o que desejava. Todavia, hoje essa emoção já passou. "Estou a ficar velha", murmurei, "onde está o meu espírito de Natal?"

Depois de terminar as compras, encaminhei-me para a saída. Passei por um longo corredor com várias árvores enfeitadas e uma exposição do presépio. Maria, José, o Menino Jesus, os pastores, um anjo, os reis magos e a estrela—constituíam um cenário enternecedor. Eu teria de reencontrar o Primeiro Natal e seu significado. Senti-me então transportada ao primeiro presépio.

Envolto em panos estava ali Alguém superior a uma simples criança recém-nascida.

Deitado numa manjedoura encontrava-se o Dom divino, o melhor Presente de todos os tempos, o Salvador do mundo, o meu Redentor, a Esperança da ressurreição, o Dom inefável da vida eterna.

No meio da agitação característica da quadra do Natal, eu precisei duma pausa, de regressar ao presépio e, de joelhos, adorar, louvar e honrar a Jesus Cristo, o Senhor. □

—BETTY MARTIN

PERGUNTAS

✓ **A nova aliança encontra-se explicada em Hebreus 8:10-13.**

Ajude-me, por favor, a compreendê-la melhor.

Significará que no tempo do Antigo Testamento as pessoas careciam de compreensão interior das leis de Deus? Teriam apenas leis escritas para transmitir, mas não conhecimento natural inato, como temos nós hoje? Li algures na Bíblia que até os pagãos sabem o que devem fazer ou evitar, porque Deus colocou no seu coração esse conhecimento. Será este o significado da nova aliança? Se é, que dizer acerca dos pagãos do tempo do Antigo Testamento? Não tendo o conhecimento inato das leis de Deus, serão responsáveis no dia do juízo?

✓ **Algumas pessoas dizem que Paulo falou numa língua desconhecida. Usam I Coríntios 14:18 para o comprovar. Significará que Paulo falou numa língua desconhecida como aconteceu no Pentecostes?**

E RESPOSTAS

A antiga aliança estabelecia Israel, em bases legais, como o povo de Deus. A nova estabelece, em bases morais, que todos que crêem em Jesus Cristo são povo de Deus. O antigo pacto, por ser uma expressão da vontade divina, era "santo, justo e bom" (Romanos 7:12). No entanto, embora a lei informasse o povo quanto à vontade de Deus, não podia transmitir o poder moral para realizar essa vontade. A morte de Cristo, como oferta pelo pecado, e o dom do Espírito Santo, como consequência dessa morte, transformam o homem interiormente de forma a poder conhecer e fazer a vontade de Deus. A purificação interior e a restauração da nossa vida em harmonia com a vontade de Deus é o que o profeta e os apóstolos significavam por lei escrita no coração. O autor de Hebreus não fala de "conhecimento natural inato" da lei de Deus; mas de perdão e purificação através de Jesus Cristo, uma transformação *sobrenatural* do nosso relacionamento com o Senhor e da nossa capacidade de viver para Ele.

É verdade que todos os homens têm um sentimento do que é certo e errado, uma consciência moral que torna o mau procedimento indesculpável (Romanos 2:12-16). O nosso problema não é tanto de ignorância como de impotência. A lei escrita em pedra—ou na Escritura Sagrada—define a nossa ignorância. Mas só a graça perdoadora de Deus e o poder santificador do Espírito Santo, mediante Jesus Cristo, superam a nossa fraqueza.

Paulo diz: "Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos" (I Coríntios 14:18). Alguns têm compreendido que Paulo significa: "Falo mais línguas, por vezes, do que vós". Porém isto soa como ostentação inútil. E como podia ele saber que era verdade? Outros declaram que Paulo quer dizer: "Falo mais línguas—isto é, uso um estilo mais variado—do que vós". Se Paulo estava informado do número de línguas usadas na igreja de Corinto, podia declará-lo como simples facto sem ostentação.

Poderia ele por "línguas" significar idiomas humanos inteligíveis que podiam ou não ser conhecidos por aqueles a quem falava ou escutava? Ou significaria êxtase, uma forma de expressão angélica? É assunto que hoje divide muitas pessoas.

À luz do contexto imediato (capítulos 12-14) e do contexto indirecto (de todo o Novo Testamento), estou convencido de que "línguas" significam idiomas—como grego, latim, português, inglês, francês e espanhol—não uma concatenação de sons misteriosos e ininteligíveis. O apóstolo Paulo estava interessado em que houvesse boa ordem no culto público, em que a linguagem servia a profecia—a proclamação da Palavra de Deus. Todo o capítulo ensina que se os estranhos não compreendem esta proclamação, por não estarem familiarizados com a linguagem, deixa de ter efeito o seu propósito. O que se fala deve ser "facilmente compreendido" (v. 9), para que o pregador e o ouvinte não sejam estranhos entre si, mas possam entender-se (v. 11). Para haver comunicação, são melhores cinco palavras que se compreendam bem do que dez mil numa linguagem desconhecida. □

PARÁFRASE DE NATAL

Ainda que eu repetisse a história do Natal e cantasse os seus hinos, e não tivesse AMOR, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

E ainda que eu recebesse numerosos presentes de Natal, e conhecesse o seu valor monetário;

E ainda que cresse na celebração da festividade do Natal no decorrer de dias incertos e tenebrosos, e não tivesse AMOR, nada seria.

E ainda que distribuisse presentes de Natal aos pobres e entregasse o meu corpo às intempéries para ministrar a necessitados, e não tivesse AMOR, de nada me aproveitaria.

Especialmente no Natal, o Festival de AMOR, o amor é paciente e benigno; não é invejoso; não trata com leviandade; não se ensoberbece.

Embora o Natal traga consigo as suas tentações, o AMOR não trata com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com injustiças; mas alegra-se com o Dom de Deus manifestado em Cristo, o Senhor.

Este maravilhoso AMOR de Deus, derramado sobre o mundo através do Infante de Belém, faz que

possamos tudo sofrer, tudo crer, tudo esperar, tudo suportar.

O AMOR jamais se acaba; ainda que haja pinheirinhos de Natal, estes secarão; ainda que haja enfeites multicores, estes perecerão; ainda que haja gritos de alegria de crianças, eles cessarão;

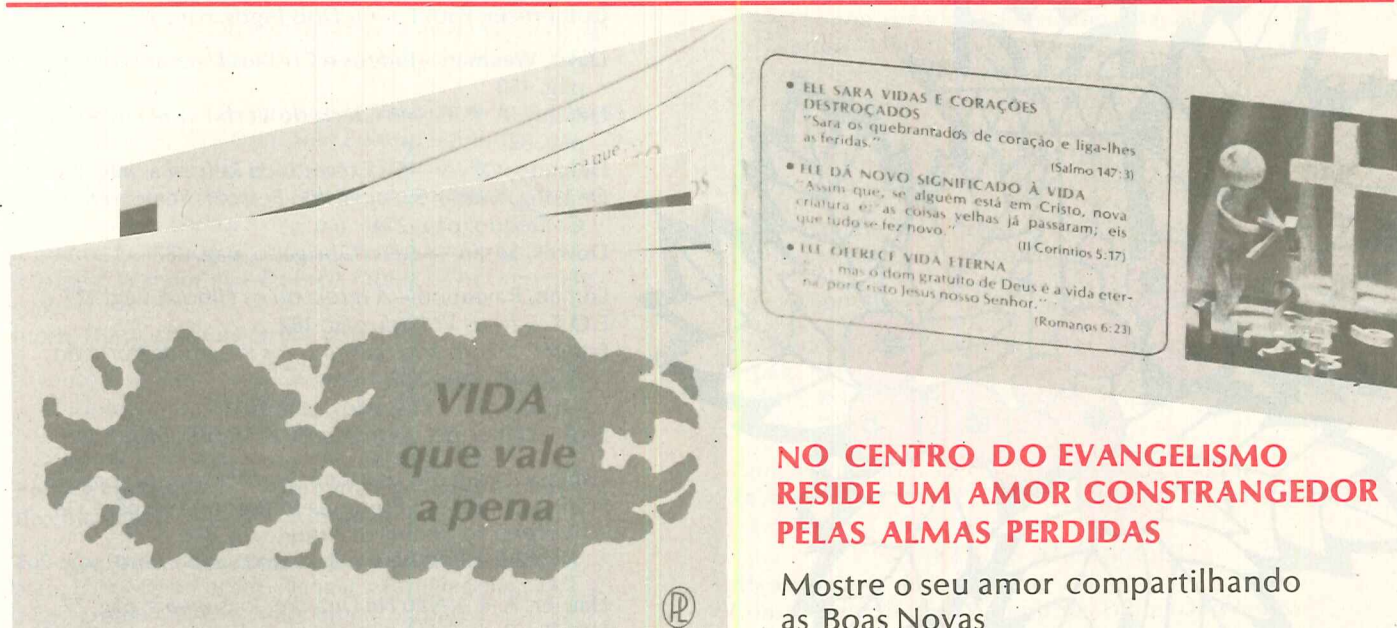
Porque estas coisas são apenas a manifestação terrena da alegria do Natal, mas quando o Natal PERFEITO vier, então, o que o é em parte será aniquilado.

Quando eu era criança, falava a respeito do Natal como criança, pensava a respeito do Natal como criança; mas, quando me tornei adulto, despojei-me das minhas ideias egoístas sobre o Natal.

Porque agora vemos só de relance a beleza do Natal, mas então eu conhecerei o Natal assim como eu mesmo sou conhecido.

Por ora, ficam a Fé, a Esperança e o Amor, estes três, mas o maior deles é a AMOR.

Possa este maravilhoso Espírito de AMOR, o verdadeiro Espírito do Natal, encher os nossos corações neste tempo abençoado em que celebramos o nascimento de Jesus. □



NO CENTRO DO EVANGELISMO RESIDE UM AMOR CONSTRANGEDOR PELAS ALMAS PERDIDAS

Mostre o seu amor compartilhando as Boas Novas

VIDA QUE VALE A PENA Um instrumento valioso para testemunho, preparado para despertar interesse. Com uma mensagem breve e passagens bíblicas correspondentes, este folheto ilustrado proporciona uma apresentação convincedora do plano da salvação. Bastante efectivo para distribuição pública, como tema de conversa ou em correspondência.

PT-2 VIDA QUE VALE A PENA Pacote de 50 US \$5,00. (Acrescente 5% para embalagem e transporte)

Para outros materiais, consulte o nosso catálogo grátis: Faça o seu pedido à **Casa Nazarena de Publicações**
6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E. U. A.

ÍNDICE 1986



- Almeida, Eudo T.—*Aprimoramento*, pág. 78
 —*Caminhos Aplanados*, pág. 216
 —*Grande Diferença*, pág. 312
 —*Identifique-se*, pág. 121
 —*Jesus*, pág. 104
 —*Louvor*, pág. 285
 —*O Fim do Mandamento: A Perfeição Cristã*, pág. 149
 —*Procura-se: Um Bom Leigo*, pág. 37
 —*Vocação*, pág. 24
- Amaya, Ismael E.—*Lâmpada Para os Meus Pés*, pág. 322
- Baggett, Dallas—*Maturidade*, pág. 188
- Balam, Joel—*A Tarefa de Educar e Capacitar Crianças*, pág. 152
- Barros, Manuela—*Cegueira e Vista*, pág. 103
- Beals, Ivan—*Deus Quer a Nossa Obediência Total*, pág. 217
 —*Um Padrão Elevado*, pág. 38.
- Bond, Jim—*O Ambiente Faz a Diferença*, pág. 237
- Bowman, Jack—*Oração e Evangelismo*, pág. 206
- Bustle, Ellen—*Apontamentos do Brasil*, pág. 251
- Caldas, Marcelo—*Como Vencer a Preocupação*, pág. 293
 —*Frutos do Orgulho*, pág. 243
- Chilvers, Gordon—*Agradeçamos a Deus Suas Promessas*, pág. 288
 —*As Promessas de Deus Têm Condições*, pág. 204
- Chisholm, Glória—*Lugar Para Mais Alguém*, pág. 190
- Christy, James—*Oração Pelo Lar*, pág. 187
- Costa, Lúcia—*Uma Nova Vida*, pág. 108
- Culbertson, Howard—*O Anticristo*, pág. 179
- Culbertson, Paul T.—*Os Dois Jugos*, pág. 63
- Davis, Wayman—*Judeus e Cristãos Esperam o Messias*, pág. 180
- Deasley, A. R. G.—*A Glória do Verbo Que Encarnou*, pág. 327
- Delgado, Oliver—*Os Excessos da Reforma*, pág. 262
- De Long, Ruth—*Evangelismo Pessoal: Semeando e Colhendo*, pág. 214
- Downs, Susan—*Muito Obrigado*, pág. 287
- Edman, Raymond—*A Igreja ou os Filhos?*, pág. 117
- E.O.T.—*Jesus Voltará*, pág. 182
- Esteves, João—*Arrancaremos os Pregos da Porta do Castelo?*, pág. 274
 —*Horizontes Rasgados*, pág. 101
- Évora, Gilberto S.—*Unguento de Amor*, pág. 230
- Fisher, C. William—*Por Que Sou Nazareno?*, pág. 18
- Franco, Sérgio—*A Presença Indispensável*, pág. 314
 —*Como Se Chama o Dono?*, pág. 314
 —*Motivação Bíblica e Base do Evangelismo*, pág. 203
- Harper, A. F.—*Não Há Duas Pessoas Iguais*, pág. 77
- Hayslip, Ross—*A Assistência É Indispensável*, pág. 153
 —*O Coração da Família*, pág. 123
 —*Três Grandes Montanhas*, pág. 201
- Heap, Stephen—*São Paulo—Brasil: A Cidade Que Nunca Pára*, pág. 211
- Hendrix, Ray—*O Direito de Amar Duas Vezes*, pág. 236
- Hotton, Arturo—*Cristo, Superior à Calúnia Histórica*, pág. 62
- Jackson, Lela O.—*Tempo de Louvor*, pág. 326
- Jackson, Robert—*Rude Cruz*, pág. 68

ÍNDICE 1986

- Johnson, James D.—*Investimento Sábio*, pág. 233
- Klewin, Thomas—*Comunicação Com os Alunos na Escola Dominical*, pág. 152
- Knight, Beulah—*Influência Poderosa*, pág. 119
- Knight, Pat—*O Natal É um Dom de Deus*, pág. 320
- Kung, Hans—*Carta Aberta à Igreja*, pág. 276
- Larson, J. T.—*Deus Quebra o Silêncio*, pág. 324
- Lawlor, Edward—*Um Valor Autêntico*, pág. 247
- Leite, António N.—*Estranhos no Lar*, pág. 34
—*Triângulo Familiar*, pág. 22
- Lima, Joaquim A.—*Insegurança, ao Disparar-se um Sistema de Segurança*, pág. 286
—*Para Que o Mundo Conheça*, pág. 176
- Lown, Albert—*Pessoas Desaparecidas*, pág. 73
- Maner, Robert—*O "Não" Santificado*, pág. 130
- Marshall, Catherine—*A Felicidade*, pág. 126
- Martin, Betty—*Regressemos ao Presépio*, pág. 329
- McCumber, W. E.—*Assim Encontrei Cristo*, pág. 210
—*Boas Novas*, pág. 70
—*Investimento Sábio*, pág. 145
—*Jesus Diz Vinde*, pág. 110
—*Mordomia*, pág. 241
—*O Deus-Homem*, pág. 313
—*Princípios Para a Vida*, pág. 48
—*Santidade e Submissão*, pág. 175
—*Um Ano Novo*, pág. 13
- McNabb, R. Lavonne—*Uma Pedra em Vez de Pão*, pág. 124
- Mickel, A. Ralph—*Quando Não Basta a Oração*, pág. 290
- Moreira, Fernando Sá—*Decisão Precipitada*, pág. 244
—*Graça*, pág. 95
- Nash, Forrest W.—*Oração, Nossa Tarefa Principal*, pág. 65
- Nasiasene, Alberto—*Deus Não É Temperamental*, pág. 297
- Nees, L. Guy—*Não Há Substituto*, pág. 185
—*Novos Missionários e a Oferta de Alabastro*, pág. 41
—*Páscoa em Toda a Parte*, pág. 67
- Nogueira, Fernando Sá—*Visão Motivadora*, pág. 96
- Nogueira, Wanderley—*Eu Faço Tabela Com Deus*, pág. 239
- Nuesh, Dan—*Dons na Igreja*, pág. 40
- Oliveira, José Zito—*Dois Caminhos, Duas Sortes*, pág. 111
—*Para Além das Aparências*, pág. 296
—*Segurança Garantida*, pág. 66
—*Um Técnico Que Nunca Perde*, pág. 129
- Oliveira, Luciano—*Pescadores de Homens*, pág. 301
- Oliveira, Zilta R. C.—*Fruto Genuíno*, pág. 72
- Pacheco, José—*Como Seguir a Cristo*, pág. 131
- Palau, Luís—*Será Pecado Planear a Família?*, pág. 147
- Parrot, Leslie—*Os Dez Mandamentos*, pág. 33
- Pereira, Acácio—*Jesus, o Nazareno*, pág. 319
—*Não Mais Fogueiras, Guilhotinas e Inquisições*, pág. 277
—*Não os Tires do Mundo*, pág. 232
—*O Desafio Jovem*, pág. 125
—*O Trono Branco*, pág. 173
—*Senhor, Que Eu Veja*, pág. 92
—*Sobre a Tua Palavra*, pág. 16
- Perkins, Phyllis—*Qual a Relação da SNMM Com os Missionários?*, pág. 249
- Pessoto, Norma—*Você Perdoaria?*, pág. 202
- Petterman, D. R.—*Conversa ou Comunicação?*, pág. 120
- Phillips, H. L.—*Vejo a Igreja*, pág. 321
- Pieterse, Hendrik—*O Mundo da Reforma*, pág. 258
- Porter, W.—*Representação Natalícia na Venezuela*, pág. 315
- Reed, M.—*Adoração Falsa e Verdadeira*, pág. 209
- Reza, H. T.—*Verdades Que Incomodam*, pág. 245
- Rizzo, Miguel—*O Problema do Mal*, pág. 159
- Rodeheaver, Steve—*Natal*, pág. 316
- Rudeen, Mark—*Reserve Lugar Para as Crianças no Expresso da Escola Dominical*, pág. 146
- Salem, Luís D.—*Um poema à Bíblia*, pág. 150
- Santos, Agostinho S.—*Influência da Reforma Renascentista em Portugal*, pág. 260
- Sawyer, Wayne—*Liberdade em Cristo*, pág. 184
- Serrão, Carlos—*A Sabedoria Revelada na Morte*, pág. 17
—*As Trevas e a Luz*, pág. 91
—*Deus de Ira e Deus de Amor*, pág. 265
- Serrão, Jeanne—*O Lar Cristão e a Formação do Carácter*, pág. 268
- Shultz, Lorraine—*O Grande Rolo de Isaías*, pág. 42
- Silva, João C.—*A Música na Obra de Deus*, pág. 69
- Simpson, Frances—*Creio no Estabelecimento de Igrejas*, pág. 213
- Smith, Gene C.—*Duas Vindas Distintas*, pág. 181
- Solis, Corina—*Mulher*, pág. 128
- Spina, Anips—*O Desafio Português*, pág. 221
—*No Poder do Espírito*, pág. 318
—*O Sonho Tornou-se Realidade*, pág. 291
—*Rádio—Ministério Desafiador*, pág. 234
- Spruce, Fletcher—*Saber Prioritário*, pág. 163
- Strait, C. Neil—*Confiança: Resultado de Consagração*, pág. 208
—*Presença Animadora*, pág. 186
- Swank, J. Grant—*Como Ajuda a Oração*, pág. 235
- Teichman, Marcia—*Achei-O na Prisão*, pág. 93
- Troutman, Paula—*O Hóspede Invisível*, pág. 107
- Vogt, Kennett—*A Lei da Reciprocidade*, pág. 35
- Weatherley, G.—*Esperamos Realmente a Vinda de Jesus?*, pág. 177
- Wilson, Brian—*Lutero: O Pai do Canto Congregacional*, pág. 270
- Zani, Mário—*Mordomia da Maturidade*, pág. 46
- Zecher, Henry—*Sua Pena Transformou o Mundo*, pág. 272

ARTIGOS ANÓNIMOS

- Algumas Teses de Lutero, pág. 257
- Conselho de Susana Wesley a Seu Filho João Wesley, pág. 238
- Convite à Adoração, pág. 294
- Cristo, o Ungido, pág. 102
- Já Foste Cheio do Espírito Santo?, pág. 325
- O Homem a Quem Deus Chamou Filho, pág. 89

EDITORIAIS—JORGE DE BARROS

- A Festa Acabou, pág. 2
- Gaiolas Abertas, pág. 310
- Homens Sem Letras, pág. 282

ÍNDICE 1986

Oração Libertadora, pág. 58
O último Relâmpago, pág. 170
Protestantes: Anatomia Duma Palavra, pág. 254
Seriamente Envolvidos, pág. 114
Sifrá e Puá, pág. 142
Um Deus Encaixotado, pág. 198
Um Menino à Deriva, pág. 227
Veio Para Ficar, pág. 86
Viagem Interrompida, pág. 30

EDITORIAIS—SUPERINTENDENTES GERAIS

Greathouse, William M.—A Herança do Apóstolo Paulo, pág. 264
—O Foco da Perfeição, pág. 87
—Que Fazer Quando Deus Prospera, pág. 31
Hurn, Raymond—Criação de Deus, pág. 143
—Plante Uma Oliveira Para o Seu Neto, pág. 199
Johnson, Jerald—Estou Reconhecido, pág. 283
—Internacionalização Significa Ausência de Fronteiras, pág. 3
Knight, John A.—A Reforma e o Sacerdócio dos Crentes, pág. 255
—Você Pode Ser Diferente, pág. 171
Stowe, Eugene—A Santidade de Jesus, pág. 311
—Participantes na Oração, pág. 228
Strickland, Charles H.—A Mensagem Pascal, pág. 59
—Mãe dos Velhos Tempos, pág. 115

MISCELÂNEA

A Chama da Reforma Propaga-se, pág. 266
Ano Internacional da Escola Dominical, pág. 128
Convite dos Superintendentes Gerais, pág. 132
Divisão da Vida Cristã e Escola Dominical, pág. 304
Dois Milhões Matriculados, pág. 156
Ênfase da Igreja Geral, pág. 14
Nazarenos Celebram a 21a. Assembleia Geral, pág. 5
O Vitorioso e o Derrotado, pág. 335
Paráfrase de Natal, pág. 331
Quadro de Honra, pág. 27
Que o Mundo Possa Conhecer (Música), pág. 15
Segunda Edição de "O Arauto da Santidade", pág. 223
Vida Radiante, pág. 105

MUNDO JOVEM

Auto-Imagem do Jovem e a Bíblia, Enrique Guan, pág. 298
Chamada, Conflito e Consagração, Doroteia Eby, pág. 192
Como Conhecer a Vontade de Deus, Gerard Reed, pág. 148
Como Conservar Amigos Sem Perder a Experiência Cristã, Steve Lawhead, pág. 50
Pessoa Neutra, Gary Sivewright, pág. 75
Poder Para o Jovem, Hoyt E. Stone, pág. 122
Quais São os Meus Direitos?, Ann Smith, pág. 219
Um Rapaz, Eudo T. Almeida, pág. 242

O CAMPO É O MUNDO

A Casa Robles, pág. 26
Açores, pág. 195
A Denominação Cresceu, pág. 139
África do Sul, pág. 167
Assembleia Distrital (XXIII)—Brasil, pág. 250
"Classe de 1986", pág. 223
Clínica Nazarena, Rio de Janeiro, Brasil, pág. 251

Encontro da RIPEPA (III), Cabo Verde, pág. 138
Escola Bíblica de Férias (Brasil), pág. 82
Fraternidade Internacional, pág. 27
Grande Arrancada de Fé, pág. 26
Igrejas Brasileiras Promovem o Arauto, pág. 26
México Edifica, pág. 223
Missão Mundial (Dr. Nees aposenta-se), pág. 139
Nordeste Brasileiro, pág. 139
Novo Desdobramento (Brasil), pág. 251
Novo Director de Missão Mundial, pág. 223
Novo Templo (Cabo Verde), pág. 83
Parabéns, Haitianos, pág. 139
Portugal, pág. 195
Reencontro Animador (Brasil), pág. 167
República de Cabo Verde, pág. 55
Sociedade Missionária, pág. 223
Uma Assembleia Inesquecível (Cabo Verde), pág. 53
Um Novo Homem, Uma Nova Igreja (Portugal), pág. 83
Wanda Knox, pág. 166

PÁGINA DEVOCIONAL

A Missão de Mãe, Paula Troutman, pág. 135
Entrando Pela Porta Humilde, J. H. Jowett, pág. 328
Introdução à Epístola aos Romanos, Martinho Lutero, pág. 271
O Caminho, Paula Troutman, pág. 163
O Critério, pág. 246
O Evangelismo Começa em Casa, João Esteves, pág. 219
Oração do Ano Novo, pág. 23
Oração Idólatra, Zilta R. C. Oliveira, pág. 303
Promessa Animadora, Paula Troutman, pág. 76
Se . . . , Paula Troutman, pág. 49
Um Elo Precioso, J. Kennett Grider, pág. 191

PÁGINA MISSIONÁRIA

Dois Perigos nas Missões, Robert Brunson, pág. 214
Guatemala, pág. 79
Jejum e Oração, Uma Força Inexplorável, Yvonne Chalfant, pág. 45
Moçambique: Crise, Compaixão e Coragem, R. F. Zanner, pág. 157
Os Índios Americanos, pág. 248
Para Que o Mundo Conheça, Lela O. Jackson, pág. 302
Pescadores de Homens, Lela O. Jackson, pág. 44
Que o Mundo Conheça, Lela O. Jackson, pág. 137
Reflexões Sobre a Nossa Herança Missionária, Charles Strickland, pág. 20
Se Não Gosta Disso, Mude-o, Lela O. Jackson, pág. 189
Um Sonho Realizado, Bennett Dudley, pág. 278

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Páginas: 25, 52, 81, 136, 165, 194, 222, 250, 305, 330

POESIA

Levantados e Caídos, Zilta R. C. Oliveira, pág. 231
Louvai ao Senhor, Missionária Maria, pág. 292
Minha Igreja, Amadeu A. Teixeira, pág. 300
O Milagre da Ressurreição, Antônio M. Barbosa, pág. 61
Perdoa-nos, Senhor!, Igreja da Índia, pág. 82

PUBLICIDADE

Páginas: 28, 36, 48, 56, 69, 80, 84, 100, 108, 109, 121, 140, 159, 168, 186, 189, 190, 196, 221, 222, 224, 331, 336



O VITORIOSO E O DERROTADO

O VITORIOSO procura soluções.

O DERROTADO procura problemas.

O VITORIOSO tem sempre uma tarefa a realizar.

O DERROTADO tem sempre uma desculpa a dar.

O VITORIOSO diz: "Permita que o ajude".

O DERROTADO diz: "Essa tarefa não me pertence".

O VITORIOSO vê sempre uma solução para cada problema.

O DERROTADO vê sempre problemas em cada solução.

O VITORIOSO descobre sempre um ramo salvador junto às areias movediças.

O DERROTADO descobre sempre areias movediças
ao pé dum ramo salvador.

O VITORIOSO diz: "Pode ser difícil, mas impossível não é".

O DERROTADO diz: "Pode ser possível, mas é muito difícil".



SEJA VITORIOSO!

ESCOLAS BÍBLICAS DE FÉRIAS

Agora com três pacotes completos:
Quando Deus Fala . . . / Deus Todo-Poderoso / Deus Fala do Monte



Em cada pacote:
Cinco lições bíblicas e
materiais didáticos para **escola**
bíblica de férias e adaptáveis a:

- igreja infantil,
- evangelismo entre crianças,
- começo de novos trabalhos,
- escola dominical

ou qualquer outro programa destinado a crianças.

Quando Deus Fala . . .
—Número de Catálogo
8 PEBV - 3700
Preço - US\$8.00

O Deus Todo-Poderoso
—Número de Catálogo
8 PEBV - 3701
Preço - US\$8.00

Deus Fala do Monte
—Número de Catálogo
8 PEBV - 3702
Preço - US\$8.00

Faça hoje o seu pedido à
Casa Nazarena de Publicações 6401 The Paseo Kansas City, Missouri 64131, U.S.A.